

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

JOÃO PAULO DANTAS ARANTES

**O MODELO DO DISCIPULADO DE JESUS CRISTO APLICADO À
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO DE
MADUREIRA - AD ARSE 112 EM PALMAS/TO**

São Leopoldo

2020

JOÃO PAULO DANTAS ARANTES

**O MODELO DO DISCIPULADO DE JESUS CRISTO APLICADO À
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO DE
MADUREIRA - AD ARSE 112 EM PALMAS/TO**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Leitura e Interpretação
da Bíblia

Orientador: Prof. Me Verner Hoefelmann

São Leopoldo

2020

A662m Arantes, João Paulo Dantas
O modelo do discipulado de Jesus Cristo aplicado à
Igreja Evangélica Assembleia de Deus ministério de
Madureira – Ad Arse 112 em Palmas/TO / João Paulo
Dantas Arantes ; orientador Verner Hoefelmann. – São
Leopoldo : EST/PPG, 2020.
106 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2020.

1. Discipulado. 2. Comunhão. 3. Jesus Cristo.
4. Treinamento I. Hoefelmann, Verner, orientador. II. Título.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

JOÃO PAULO DANTAS ARANTES

**O MODELO DO DISCIPULADO DE JESUS CRISTO APLICADO À IGREJA
EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO DE MADUREIRA - AD ARSE
112 EM PALMAS/TO**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Atuação: Leitura e Ensino da
Bíblia

Data de Aprovação: 26 de junho de 2020.

Prof. Me. Verner Hoefelmann (Presidente)
Participação por webconferência

Prof. Dr. Flávio Schmitt (EST)
Participação por webconferência

Prof. Dr. Marcos Orison Nunes de Almeida (FTSA)
Participação por webconferência

Dedico este trabalho a todos aqueles que se comprometem com o discipulado de Jesus Cristo, maneira pela qual Ele nos ensinou a viver e a falar das obras do Reino sobre as nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Igreja Assembleia de Deus Nação Madureira em Palmas/TO nas pessoas de seu presidente, Pastor Amarildo Martins da Silva, e do Diretor administrativo e financeiro do campo, o Senhor Filipe Martins dos Santos;

Agradeço à minha família por entender e compreender o meu chamado e suportar as ausências em função dos trabalhos no Reino;

Agradeço à minha esposa e meus filhos que lutam comigo diariamente;

Agradeço aos meus pais que nunca mediram esforços para que pudéssemos crescer e alcançar os objetivos traçados para essa vida;

Agradeço ao meu irmão por acreditar em mim e me apoiar nas minhas decisões;

Agradeço à Igreja Assembleia de Deus Nação Madureira – AD ARSE 112 por me suportar e tolerar como pastor congregacional.

Muito Obrigado!

*Chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e
na terra;
Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do
Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis
que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.
Amém.*

Mateus 28.18-20

RESUMO

A nossa maior alegria enquanto cristãos não deveria ser simplesmente levar uma pessoa a Cristo, mas ver essa mesma pessoa tornar-se uma pessoa crente dedicada e comprometida, um discípulo maduro, a ponto de poder levar outras pessoas a Cristo, conduzindo-as à maturidade. Hoje, poucos crentes amadurecem e se comprometem, como discípulos que trazem frutos. Por outro lado, a falta desse conhecimento pode acarretar sérias consequências para a igreja. Jesus chamou e capacitou 12 discípulos durante três anos e meio, ensinando algumas verdades sobre o Reino. Ele destacou dois tipos distintos de liderança: a do mundo e a do Reino. No primeiro, os líderes dominam autoritariamente, em força e em poder. No segundo, os líderes preocupam-se em formar novos líderes. O presente trabalho concentrou-se em estudar o modelo do discipulado de Jesus aplicado à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Madureira em Palmas/TO, de forma que buscou-se compreender o conceito do discipulado de Jesus. De forma subsequente, buscou-se explorar a exegese do trecho de Mt 28.16-20, sempre voltado para a fundamentação do conceito de discipulado. No último capítulo do trabalho há uma tentativa de aplicação de um método de discipulado. O método do discipulado testado foi realizado ao longo do ano de 2019 na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Nação Madureira Congregação ARSE 112 em Palmas/TO. Se não pararmos para refletir sobre o discipulado, a igreja terá sérios problemas materiais e espirituais. Através do discipulado conseguimos transmitir às pessoas o sentimento e o desejo verdadeiro de Jesus Cristo para a sua igreja, a comunhão e a amizade. O Novo Testamento confirma que Jesus foi amigo de pecadores (Lc 7.34). Ele conversava com eles nas ruas, chamou-os para serem discípulos, assistia a suas festas e se convidava para jantar na casa deles. Em amizade Jesus compartilhava do evangelho.

Palavras-chave: Discipulado. Comunhão. Jesus Cristo. Mathetés. Treinamento.

ABSTRACT

Our greatest joy as Christians should not be simply to bring a person to Christ, but to see that same person become a dedicated and committed believer, a mature disciple, to the point of being able to bring others to Christ, leading them to maturity. . Today, few believers mature and commit themselves as disciples who bear fruit. On the other hand, the lack of this knowledge can have serious consequences for the church. Jesus called and trained 12 disciples over three and a half years, teaching some truths about the Kingdom. He highlighted two distinct types of leadership: that of the world and that of the Kingdom. In the first, leaders dominate authoritarily, in strength and power. In the second, leaders are concerned with forming new leaders. The present work focused on studying the model of Jesus' discipleship applied to the Evangelical Church Assembly of God Madureira in Palmas / TO, thus seeking to understand the concept of Jesus' discipleship. Subsequently, we sought to explore the exegesis of the Mt 28.16-20 section, always focused on the foundation of the concept of discipleship. In the last chapter of the paper there is an attempt to apply a method of discipleship. The tested discipleship method was carried out throughout 2019 at the Evangelical Church Assembly of God Nação Madureira Congregação ARSE112 in Palmas / TO. If we don't stop to reflect on discipleship, the church will have serious material and spiritual problems. Through discipleship we are able to convey to people the true feeling and desire of Jesus Christ for his church, communion and friendship. The New Testament confirms that Jesus was a friend of sinners (Luke 7:34). He talked to them on the streets, called them to be disciples, attended their parties and invited himself to dinner at their house. In friendship, Jesus shared the gospel.

Keywords: Discipleship. Communion. Jesus Christ. Mathetés. Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O DISCIPULADO DE JESUS CRISTO	24
2.1 O discipulado conforme Mateus 9.35-38.....	24
2.2 O discipulado de Jesus e o seu contexto.....	28
2.3 O processo de formação de discípulos	35
2.3.1 <i>As necessidades básicas de um discípulo em crescimento</i>	37
3 A MISSÃO CONFERIDA AOS DISCÍPULOS	39
3.1 Autoria, data e lugar do livro de Mateus	39
3.2 Algumas ênfases de Mateus.....	40
3.3 Análise exegética de Mateus 28.16-20	43
3.3.1 <i>Texto grego, tradução e comparação de versões</i>	43
3.3.2 <i>Aparato Crítico</i>	45
3.3.3 <i>Delimitação</i>	46
3.3.4 <i>Estrutura</i>	46
3.3.5 <i>Uso de fontes e indícios redacionais</i>	48
3.3.6 <i>Interpretação de Mateus 28.16-20</i>	48
4 UM MODELO DE DISCIPULADO DE JESUS CRISTO	58
4.1 O projeto Mathetés	59
4.2 O projeto Mathetés e os 50 desafios	60
5. CONCLUSÃO	100
REFERÊNCIAS	104

SUMÁRIO DE FIGURAS

Figura 01	36
-----------------	----

1 INTRODUÇÃO

Será que temos refletido suficientemente sobre o modelo de discipulado proposto por Jesus? Será que esse modelo tem inspirado nossas igrejas e sua missão? Será que temos exercido o discipulado de Jesus Cristo em meio à nossa sociedade? Em meio a tantas igrejas, tantos ministérios, tantos pastores e líderes congregacionais, será que estamos realmente focados em ensinar e viver o que Jesus nos ensinou? Para onde caminha a igreja brasileira? Temos tido a Bíblia como nossa única regra de fé, suficiente para nossos dias? Será que estamos trabalhando em prol do Reino de Deus ou temos formado verdadeiros reinados particulares ou corporativos?

Jamais podemos permitir que a brutal e violenta inversão de valores nos atormente, arrancando do nosso espírito a sensibilidade e o compromisso com a cruz de Cristo, e o Cristo da cruz. O Senhor dos senhores alistou homens e mulheres para viver e lutar na vanguarda do Reino e nunca na retaguarda. A prova de que o discípulo não está fascinado pelo Reino é quando o discípulo transforma seu ministério em uma propaganda de si mesmo. É quando o discípulo barganha no balcão das negociatas o caráter e a conduta de um representante dos céus. É quando os valores espirituais são comercializados em troca de valores frívolos e corriqueiros deste século¹.

De um modo muito sutil, temos notado a disseminação da ideia de que a Bíblia pode até ser um livro importante, uma coletânea de bons conselhos ou mesmo uma publicação que contenha uma mensagem vagamente piedosa em meio a histórias de guerras, traições e matanças, sem ser necessariamente fundamental para a fé cristã. De modo insidioso, as pessoas são levadas a crer que, por meio de nossa razão ou intuição, é possível alcançar e descobrir a Deus acima e além da Escritura. E o relato bíblico é claro: Deus despreza a ação religiosa, subvertendo-a e repelindo-a, uma vez que ela é somente isto: esforço e idolatria. Mas, para os cristãos, quando as Escrituras falam, é Deus mesmo quem fala, e fala a nós. E nas

¹ SAMPAIO, Eduardo; FONTOURA, Sandro. **Reino ou Reinado**. Goiânia: Visão, 2015. p. 60.

Escrituras aprendemos que, do começo ao fim, é o Senhor Deus todo-poderoso quem busca os seus, por pura misericórdia, em Cristo Jesus².

Notamos que as igrejas em nossos dias têm demonstrado grande preocupação com a quantidade de membros, com a influência da igreja na sociedade, com a entrada financeira da congregação. Mas estará lembrada de que o foco de Jesus em seu ministério terreno foi fazer discípulos para que estes pudessem gerar mais discípulos e alcançar os confins da terra? Será que não estamos sendo tentados a buscar poder e glória para nós mesmos? Quem não tem a visão de reino é extremamente egoísta, só pensa na sua igreja, no seu dinheiro, conseqüentemente, no seu bem estar. Aquele que ama o reinado, constantemente vive à procura de algo para consolidar suas ideias, e ampliar seus ideais³.

Jesus, com carinho e muita paciência, chamou os discípulos e começou a ensinar-lhes algumas verdades a respeito de posição e poder⁴. Em Marcos 10.42, Jesus disse: "Sabeis que os que são considerados governadores dos povos, têm-nos sob seu domínio e sobre eles os seus maiores exercem autoridade". Ele destacou dois tipos distintos de liderança: a do mundo e a do Reino. No primeiro, os líderes dominam autoritariamente, em força e em poder. Mas em Marcos 10.43 Ele continua: "[...]entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva", ou seja, sejam discípulos.

Cristo mesmo é o modelo desse ensino quando declara em Marcos 10.45: "Pois o próprio filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". Não houve e não haverá no mundo nenhum homem semelhante a Jesus na difícil arte de exercer o poder. Ele o concedia a outros com o intuito de que eles conduzissem sua vida sob os propósitos e direção de Deus. Não usou todo imenso poder que possuía contra ninguém. Não o utilizou para se promover ou às suas causas. Entretanto, mostrou o poder do amor autêntico. Recusou obter vantagens sobre os mais fracos, antes encorajou-os, estimulou-os, levantou-os, agindo sempre na força do amor⁵.

² FERREIRA, Franklin. **Pilares da fé**: a atualidade da mensagem da Reforma. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 32.

³ SAMPAIO e FONTOURA, 2015, p. 23.

⁴ KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 40.

⁵ KEMP, 2006. p. 43-44.

As Sagradas Escrituras mostram, desde o passado remoto, que o plano de Deus inclui a salvação de todas as pessoas, a começar pela vocação de Abraão, que foi abençoado para ser uma bênção a todas as famílias da terra (Gn 12.1-3). Isso demonstra que o amor de Deus por suas criaturas elimina qualquer privilégio ou discriminação em relação aos seres humanos. O amor divino alcança a todas as pessoas que se deixam tocar por sua misericórdia e estão dispostas a viver a partir dessa experiência, assim como Abraão, que creu na promessa de Deus e isso lhe foi imputado para justiça (Gn 15.6; 22.18; Rm 4.3). Jesus, a suprema dádiva de Deus para a humanidade, se insere nesse contexto. A partir de um grupo de discípulos, ele quis que seu evangelho fosse proclamado por todo mundo. A palavra “Evangelho”, derivada do grego, **euvagge, lion/euangelion**, significa, em síntese, “boas novas”, no sentido de um mensageiro que vem de longe trazendo boas notícias⁶.

Esse mensageiro que anuncia ou que traz de longe as boas notícias denominamos de discípulo. A partir desse entendimento, a compreensão do discipulado de Jesus Cristo passa a ser vital para a natureza e a tarefa da igreja.

As igrejas crescem hoje quantitativamente em um ritmo acelerado. Muita gente adere a Cristo e o número de pessoas está aumentando constantemente. Deus nos tem abençoado de forma maravilhosa, mas temos um problema: se não qualificarmos obreiros, homens e mulheres de nossas igrejas, muitos membros não serão ajudados nos primeiros estágios do crescimento cristão e não se tornarão discípulos robustos⁷ e fortes de Cristo.

A nossa maior alegria enquanto cristãos não deveria ser simplesmente levar uma pessoa a Cristo, mas ver essa mesma pessoa tornar-se uma pessoa crente dedicada e comprometida, um discípulo maduro, a ponto de poder levar outras pessoas a Cristo, conduzindo-as à maturidade. Hoje, poucos crentes amadurecem e se comprometem, como discípulos que trazem frutos. Por outro lado, a falta desse conhecimento pode acarretar sérias consequências para a igreja.

⁶ ALMEIDA, João Alberto. **Abraão**: discípulo e discipulado padrão. Belém: Ide, 2018. p. 78.

⁷ Discípulo robusto é uma pessoa que não desvia da sua fé por qualquer situação, como temos, por exemplo, em grande quantidade, das pessoas chamadas de “desigrejadas”.

Leroy⁸ afirma que o processo de formação de discípulos deveria estar sob a responsabilidade do pastor da igreja, e não poderia ser delegado ou entregue a um "departamento" da igreja. Como afirma o apóstolo Paulo aos Efésios, Deus concedeu os ministérios "com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguem à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura de Cristo" (Ef 4.11,13). Como líder espiritual do povo, o pastor tem que assumir a liderança⁹. É verdade que os assuntos da igreja demandam bastante tempo. Por isso a grande maioria dos pastores gasta muito tempo atendendo demandas urgentes e imediatas que surgem todos os dias, mas deixa de investir precioso tempo na tarefa vital do ministério, que é a formação de discípulos.

Se não pararmos para refletir sobre o discipulado, a igreja terá sérios problemas materiais e espirituais. Através do discipulado conseguimos transmitir às pessoas o sentimento e o desejo verdadeiro de Jesus Cristo para a sua igreja, a comunhão e a amizade. O Novo Testamento confirma que Jesus foi amigo de pecadores (Lc 7.34). Ele conversava com eles nas ruas, chamou-os para serem discípulos, assistia a suas festas e se convidava para jantar na casa deles. Em amizade Jesus compartilhava do evangelho. A amizade de Jesus com pecadores foi uma "parábola dramatizada que expressava a mensagem que Deus se faz amigo dos pecadores"¹⁰.

Além da preocupação com o crescimento, não podemos permitir que nossos membros perambularem de igreja em igreja, passando pelas várias denominações existentes em nossa cidade sem nunca vivenciar a experiência do discipulado, ou até mesmo desviando-se da sua fé e parando de frequentar a igreja por tristeza ou decepção. Precisamos entender que acima de tudo um discípulo de Cristo deve ser "chamado" por Ele.

Ser "chamado" por Deus significa ser separado para os Seus propósitos. Talvez esta seja a definição mais importante do que significa ser chamado. O chamado de Deus implica uma ruptura com normas e valores antigos e uma

⁸ EIMS, LeRoy. **Arte perdida de fazer discípulos**. Belo Horizonte: Atos, 2002. p. 123

⁹ EIMS, 2002, p. 125.

¹⁰ HANSEN, David. **A arte de pastorear**. São Paulo: Shedd, 2011. p. 127.

integração a um novo corpo onde vigoram novos princípios. Ser discípulo, em síntese, significa ser convocado para os propósitos e para a missão de Deus¹¹.

O discipulado não é uma alternativa ao evangelho de Jesus Cristo, mas é acima de tudo uma ordenança a todos nós que somos cristãos. É por isso que precisamos de um programa eficiente de discipulado para as nossas igrejas.

Um programa de discipulado eficiente vai muito além de uma simples reunião realizada esporadicamente. Postulamos que o discipulado é uma prática contínua, realizada com um grupo reduzido de pessoas e que envolve a vida e a intimidade do discípulo como um todo.

Este trabalho pretende estudar o modelo do discipulado de Jesus Cristo com vistas a um objetivo concreto: sua aplicação na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Madureira – AD ARSE 112 em Palmas/TO, onde sirvo como pastor. Especificamente, a pesquisa pretende desenvolver um método de discipulado para a formação de novos discípulos, sem perder o foco na manutenção dos atuais.

Podemos apontar assim como objetivos desse trabalho:

- Esboçar a origem da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Madureira em Palmas/TO;
- Analisar a maneira como se tem aplicado o discipulado nessa congregação;
- Analisar o impacto do discipulado no crescimento numérico, na consagração de novos obreiros e no desenvolvimento espiritual dos novos discípulos;
- Analisar exegeticamente o texto da Grande Comissão de Jesus (Mt 28.18-20) com vistas ao discipulado;
- Averiguar a prática do discipulado ensinado por Jesus Cristo a seus seguidores em seu ministério terreno;
- Analisar os meios e as maneiras de aperfeiçoar o discipulado na congregação;

¹¹ MILLS, Dag Heward. **Muitos são chamados**. Gana: Parchment House, 2015. p. 37.

- Desenvolver um método próprio de discipulado para a congregação onde atuo como pastor, de forma a envolver voluntariamente aquelas pessoas que se disponibilizarem.

A base teórica da pesquisa deve-se muito ao livro de LeRoy Eims¹², intitulado *A Arte Perdida de Fazer Discípulos*. O enfoque de LeRoy é bíblico e corrige os desacertos tão comuns entre os que fazem do discipulado apenas um método para aumentar ostensivamente as estatísticas da igreja. Todo líder deve reproduzir-se nos liderados, aumentando o número de pessoas que participam da grande ceifa mencionada por Jesus (Mt 9.37-38). Formar homens e mulheres para o ministério é tarefa de todos nós. LeRoy buscou nas páginas da Bíblia os métodos para a descoberta desse potencial para a igreja: discípulos que se reproduzem em novos discípulos, obreiros que se reproduzem em novos obreiros e líderes que se reproduzem noutras lideranças¹³. Assim também A. B. Bruce, em seu livro *O Treinamento dos Doze*, trata de uma forma clara sobre lições da teologia, liderança e formação de discípulos. O autor trouxe um sólido conteúdo para esse trabalho. De acordo com Bruce, podemos fazer uma análise histórica e devocional sobre a liderança de Jesus e o aprendizado de seus discípulos¹⁴.

Para a elaboração deste trabalho foi fundamental ainda entender as experiências das primeiras pessoas chamadas por Cristo para o discipulado, conforme escreveu John MacArthur no seu livro *Doze Homens Extraordinariamente Comuns*¹⁵, além de compreender que existem diferentes níveis de comprometimento na comunidade cristã, como descritos no livro *O discípulo radical*, de John Stott¹⁶. Uma característica imprescindível para um discípulo é a lealdade. No livro *Lealdade e Deslealdade*,¹⁷ de Dag Herward Mills, podemos entender a relação entre os frutos gerados pelos discípulos e a lealdade.

A partir das reflexões deste trabalho, desenvolvemos um método de discipulado denominado de *Mathetés*¹⁸, baseado na palavra grega para discípulo. O

¹² EIMS, 2002, p. 10-12.

¹³ EIMS, 2002, p. 72.

¹⁴ BRUCE, A. B. **O Treinamento dos Doze**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 28.

¹⁵ MACARTHUR, Jhon. **Doze Homens Extraordinariamente Comuns**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. p. 8.

¹⁶ STOTT, Jhon. **O discípulo radical**. Viçosa: Ultimato, 2011. p. 23.

¹⁷ MILLS, Dag Heward. **Lealdade e Deslealdade**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011. p. 34.

¹⁸ Mathetés é a transliteração da palavra grega μαθητής, que significa discípulo em português.

projeto foi desenvolvido e experimentado na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Nação Madureira – Congregação AD ARSE 112 – durante o ano de 2019 e foi destinado a pessoas que queriam ser discípulos de Jesus em todas as áreas de sua vida.

Todos os homens da congregação foram convidados, por livre e espontânea vontade, a participarem do projeto. Formamos um grupo de 50 homens, que passaram a receber semanalmente um desafio a ser cumprido.

O projeto Mathetés concentrou-se exclusivamente com os homens da congregação. Isso se deve ao fato de que a Assembleia de Deus Ministério de Madureira possui um departamento específico para o trabalho das mulheres, CIBE - Confederação das Irmãs Benéficas. Todos os trabalhos e capacitações das mulheres acontecem através desse departamento da igreja, através do qual as mulheres exercem a liderança. Indiretamente levamos ainda em consideração o fato de que não havia mulheres entre os doze discípulos de Jesus, mesmo considerando que poderia ter havido mulheres entre os setenta (Lc 10.1) e que Jesus era seguido também por mulheres. Não podemos diminuir ou menosprezar o trabalho das mulheres junto ao ministério de Jesus, pois a Bíblia cita muitas mulheres que acompanharam Jesus e os discípulos em suas viagens missionárias além de servir ao Senhor com os seus recursos (Lc 8.1-3). O fato de as mulheres terem sido as primeiras pessoas a verem o Cristo ressuscitado, conforme Lucas 24.1-12 e João 20.11-18, demonstra o valor e a importância das mulheres para o cristianismo.

O Método de Discipulado testado, conforme mencionado, é composto por 50 desafios a serem realizados no período de um ano. A proposta é que cada desafio seja realizado no período de uma semana, sendo os desafios variados, sempre visando a formação de um novo discípulo de Jesus.

O número de 50 faz alusão simbólica ao dia de Pentecostes, ocasião em que os discípulos foram qualificados pelo poder do Espírito Santo para serem testemunhas do evangelho de Jesus Cristo em Jerusalém, na Judeia, na Samaria e até os confins da terra (At 1-2).

Pentecostes era originalmente uma festa judaica celebrada 50 dias após a Páscoa. Segundo Lucas, foram necessários 50 dias após a morte de Jesus para que

os discípulos ficassem cheios do Espírito Santo, parassem de olhar para o céu à espera da restauração do reino a Israel, e entendessem sua responsabilidade de proclamar o evangelho a todos os cantos da terra (At 1.6-11). Os 50 desafios lançados para os participantes do Projeto Mathetés representam simbolicamente o impulso do Espírito Santo para o envolvimento de discípulos contemporâneos nessa tarefa.

Para alcançar seu objetivo, o trabalho se serve de pesquisa bibliográfica sobre o tema, além de observações e experiências pastorais no âmbito do discipulado. Seu conteúdo foi estruturado em três capítulos. O primeiro deles destina-se a trabalhar conceitualmente o discipulado de Jesus Cristo. Descreve-se aqui o significado da palavra vocação e como Jesus chamou os seus discípulos. A partir de textos bíblicos como Mateus 9.35-10.15, descreve-se a necessidade de formação de novos discípulos, tendo em vista que a seara é grande e poucos são os ceifeiros. Assim como nos dias de Jesus, ainda hoje precisamos preparar novos discípulos que se comprometam a pregar, ensinar e curar, amplificando o ministério do próprio Jesus, em vista das muitas pessoas que estão desorientadas como ovelhas sem pastor.

O segundo capítulo do trabalho se dedica a uma análise exegética da perícopes da grande comissão (Mt 28.18-20). O texto é analisado a partir do original grego, assim como de variadas versões da Bíblia em português que utilizamos atualmente. Com base em vários comentários do evangelho de Mateus, ressaltamos nessa parte a importância do discipulado, destacando suas características e seu propósito a partir dos evangelhos.

O terceiro capítulo deste trabalho destina-se a apresentar o método e os desafios do Projeto Mathetés. Nesse capítulo pretende-se apresentar os 50 desafios lançados para o período de um ano, que têm em vista a formação de novos discípulos através desse método. A experiência feita ao longo de 2019 ajudou a aprimorar a formulação do próprio projeto. Mas não é propósito deste trabalho avaliar os seus resultados, considerando as limitações impostas pelo tempo e pelo espaço desta pesquisa.

2 O DISCIPULADO DE JESUS CRISTO

2.1 O discipulado conforme Mateus 9.35-38

O texto de Mateus 9.35-38 traz um relato interessante sobre o modelo de discipulado exercido por Jesus. Podemos apontar pelo menos três pontos sobre o discipulado de Jesus a partir desse texto:

a) *A abrangência de sua prática*: Jesus visitou não apenas as cidades grandes e ricas, mas também as aldeias pobres e obscuras. Nelas Ele pregou, nelas Ele curou. As pessoas que são menos importantes para o mundo são tão preciosas para Cristo como as pessoas importantes e influentes. Ricos e pobres se encontram juntos nele.

b) *A adoração pública*: Jesus ensinou nas sinagogas, para que pudesse dar ali um testemunho público, mesmo que houvesse corrupção nelas. Ali ele se reunia com as pessoas para ouvir as suas necessidades e pregar-lhes a boa nova do reino de Deus. Posteriormente, também os apóstolos pregavam nas sinagogas dos judeus, mesmo nos locais onde o evangelho estivesse estabelecido e as assembleias cristãs estivessem em pleno andamento.

c) *A compaixão*: Jesus tinha compaixão das pessoas e se preocupava com elas. Ele se compadeceu por vê-las desgarradas e errantes, a ponto de serem destruídas pela falta de visão. Jesus Cristo é um amigo misericordioso das pessoas. Foi a compaixão por elas que o trouxe do céu à terra, e daqui para a cruz. Ao aproximar-se das pessoas e conhecer de perto a sua realidade, Jesus se compadece da situação deplorável em que elas vivem, desorientadas e confusas como ovelhas que não têm pastor. O que move a compaixão de Cristo é o fato de haver ainda ovelhas fracas, que andam desgarradas, desamparadas e aflitas. Para lidar com essa situação, o ponto inicial é o discípulo de Cristo compreender a sua vocação para o ministério.

É no contexto do seu ministério que Jesus percebe a importância de chamar discípulos para participar de sua missão. É o que se observa no texto a seguir (Mt 10.1-4), quando Jesus convoca os doze. A mesma coisa vale para todas as pessoas

que são convocadas a serem discípulas de Jesus e do reino de Deus que ele proclama. Vocação: qual o significado dessa palavra? Quem já tentou explicá-la, certamente notou quão difícil é fazê-lo numa breve definição. Ela compreende definições que parecem pertencer a áreas muito diferentes. Por um lado, ela está associada a palavras como trabalho, profissão, comércio e outras semelhantes. Mas quem ainda for sensível ao espírito da palavra vocação, vai saber que ela contém algo mais do que as palavras citadas. Somos confrontados diariamente em nossa vida com uma série de deveres fora de nossa profissão, trabalho ou atividade, que, sem dúvida, pertencem ao âmago de nossa vocação. Mesmo juntando os vários deveres da vida diária, ainda poderemos sentir que a nossa vocação implica algo mais do que a soma de todos eles¹⁹.

A palavra *vocação* provém do latim, *vocatus*, e significa a mesma coisa que chamamento ou chamado. No texto de Mateus 9.35-38, podemos entender algo a respeito de nossa própria vocação para o discipulado, pois notamos a constatação de Jesus de que Ele não conseguiria realizar sozinho na terra o trabalho que Deus lhe tinha destinado. Havia enormes dificuldades a serem superadas, como, por exemplo, a locomoção pelo território, sendo poucos os recursos que eles tinham disponíveis. Aqui podemos entender que as dificuldades foram um dos motivos que levaram Jesus a chamar, preparar e enviar os discípulos na missão de anunciar o evangelho. Ainda em nossos dias enfrentamos dificuldades e limitações de recursos. Por isso vislumbramos a necessidade de formar e enviar novos discípulos que se empenham na missão de propagar o reino de Deus.

A vocação de um discípulo nasce do relacionamento entre pessoas, gerando a compaixão pela miséria humana, despertando o desejo de participar da missão de Deus, que quer restaurar nas pessoas a sua imagem e semelhança desfigurada. A formação de um discípulo inicia-se com a convocação, totalmente voluntária, de Jesus. Após a convocação Ele irá conceder autoridade a essas pessoas (Mt 10.1), que basicamente se resume em tornar-se pleno do Espírito Santo de Deus (Mt 3.16; Lc 4.18). Após é necessário que a pessoa chamada se disponibilize a ser um aprendiz do Mestre e desta forma ser capacitada para a missão dEle.

O ministério da multiplicação de discípulos é uma perspectiva bíblica posta em prática por Jesus. É uma abordagem das Escrituras que ajuda a cumprir a sua

¹⁹ BILLING, Einar Magnus. **A nossa vocação**. Porto Alegre: Concórdia, 1992. p. 7.

Grande Comissão (Mt 28.18-20) e a qualificar obreiros (Mt 9.37-38), que hoje, como nos dias de Cristo, são raros²⁰.

As palavras de Jesus em Mateus 9.35 são uma repetição da fala dele em Mateus 4.23. Elas definem a base fundamental do ministério terreno de Jesus, que se resume em ensinar, pregar e curar. Utilizando a metáfora bíblica do rebanho para representar o povo, Jesus olhava para as multidões como ovelhas que não têm pastor (1Rs 22.17), desgarradas e errantes.

O texto de Mateus 9.37-38 resume claramente o registro da pregação e ensino de Jesus e de suas curas, ou seja, o que Ele fazia e ensinava. Percebemos claramente que Jesus prestava atenção nas multidões, e não apenas nos grupos que o seguiam. Ele notava como as cidades e aldeias estavam povoadas por pessoas confusas, exaustas e abandonadas, como se fossem ovelhas sem pastor.

Havia muito trabalho a ser feito, e igualmente muito bem a ser feito, mas faltavam, e faltam hoje igualmente, mãos para fazê-lo. Era um alerta de que a colheita seria abundante. Não era de se estranhar que houvesse multidões que precisavam de instrução. Estranho era algo que não acontece com muita frequência: aqueles que dela necessitavam, a desejavam e estavam ávidos por recebê-la.

O tempo é o custo que nos obriga a ser criteriosos ao discipular as pessoas. E tempo limita o número de relacionamentos de discipulado que podemos manter. Sim, é possível discipular muitas pessoas mediante a pregação de um sermão ou de um artigo escrito, mas ao fazer discípulos individuais ou em grupos pequenos terá um tempo muito maior de dedicação e conseqüentemente um custo maior²¹.

Em Mateus 9.38 há um aspecto melancólico sobre a situação deplorável das pessoas que nos deveriam instigar e apressar as nossas orações. Os discípulos são e devem ser obreiros na seara de Deus. O ministério é um trabalho e deve ser tratado dessa maneira. É um trabalho de colheita, que é muito importante, trabalho que requer que cada coisa seja feita a seu tempo, além da diligência para fazer por completo. É um trabalho extremamente agradável. Todas as pessoas que amam a Cristo devem mostrar isso através de suas atitudes em relação ao reino de Deus e

²⁰ EIMS, 2002.

²¹ DEVER, Maker. **Discipulado**: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 77.

orar fervorosamente, especialmente porque a seara é abundante, a fim de que Ele envie discípulos habilidosos, fiéis, sábios e diligentes para a sua seara.

Os discípulos devem buscar e formar novos discípulos. Não obstante, o egoísmo faz com que aqueles que procuram os seus próprios interesses desejem ficar sozinhos. Porém, os que buscam o interesse de Cristo querem que haja mais discípulos, para que mais trabalho possa ser feito, mesmo que eles possam ser eclipsados por isso²².

A terra de Jesus estava apinhada de líderes religiosos, fariseus, saduceus, escribas, bem na época em que Jesus viu as multidões como ovelhas sem pastor, desgarradas e errantes, e como uma seara negligenciada. Podemos dizer que, assim como nos dias de Jesus, as ovelhas de hoje continuam sem pastores, mesmo com uma quantidade enorme de homens e mulheres consagrados e diversas igrejas espalhadas por esse país. Não basta ter uma placa de igreja e uma credencial de pastor. É necessário que apascentemos o povo de Deus de maneira que agrade ao Deus da seara.

Assim, Ele disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros (37). Os olhos compassivos do Mestre viam a multidão como um grande campo, pronto para a colheita. Ele disse aos seus discípulos: Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara (38). Esta oração ainda hoje é pertinente. Pois embora os ceifeiros estejam em maior número, eles não são suficientes diante do crescimento colossal da seara. Vinte séculos depois, existem incontáveis multidões de pessoas que nunca ouviram as boas-novas do evangelho, de que Cristo morreu para salvá-las do pecado. Mandar é um verbo forte em grego. Jesus tinha urgência de que a tarefa da evangelização fosse desempenhada²³.

Quando Jesus vocacionou doze pessoas ao discipulado, Ele sabia muito bem onde queria chegar com esse chamado e com a convivência com essas pessoas. Jesus queria levar aqueles doze homens ao crescimento espiritual com vistas à frutificação. Os frutos deles seriam reproduzir o caráter de Cristo, o amor de Cristo e o ministério de Cristo por todo o mundo.

Vivemos dias de grande fluxo de pessoas nas igrejas, mas muitas delas são apenas “consumistas” da fé, pois vêm buscar uma bênção e desaparecem da igreja. Possuem uma visão “utilitária” da fé. Praticam um cristianismo “raso”. Mas por que

²² HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo Testamento**. Mateus a João. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. p. 118.

²³ COX, Leo G. **Comentário Bíblico Beacon: Mateus a Lucas**. Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005. V. 6.

existe esta enfermidade na igreja? Porque falta ensino, relacionamentos profundos e por uma compreensão equivocada de como se vive no reino de Deus. Vocação para a fé cristã implica a formação de discípulos maduros, de caráter, de visão, que buscam uma relação profunda com Deus e relacionamentos sadios com as pessoas, assim como vemos em Jesus.²⁴

2.2 O discipulado de Jesus e o seu contexto

Pode-se perceber nos dias atuais, em geral, um grande crescimento numérico de pessoas nas igrejas²⁵. Muitas delas tiveram um encontro verdadeiro com Cristo, se converteram²⁶, porém não deram outros passos que as levassem à maturidade cristã. Muitos têm “nascido de novo²⁷”, mas não têm crescido. Permaneceram na primeira fase da vida cristã. O apóstolo Paulo referiu-se aos cristãos de Corinto como “crianças em Cristo” por causa do pouco crescimento deles. Disse-lhes: “leite vos dei a beber” (1Co 3.1-2). Mas Paulo já gostaria de dar-lhes alimento sólido. Eles deveriam ter passado da fase da “mamadeira”, porém continuavam bebês na fé. Os cristãos de Corinto eram infantis, controlados pelo seu “eu”, dirigidos por sua vontade própria, sem discernimento das coisas espirituais, cheios de autossuficiência. Eles eram imaturos, correndo atrás de mestre “tal” e da novidade “tal”. Por isso surgem “partidos” na comunidade ligados a lideranças que passaram por ela. Os coríntios não haviam compreendido que a fé surge e se consolida através de um relacionamento vital com Jesus. Não haviam compreendido que o alvo de Deus é “reproduzir” a vida de Jesus em todos os discípulos, que a meta de Deus é que todos os discípulos tenham a estatura espiritual do Senhor Jesus. Este elevado objetivo não é para alguns poucos na igreja, mas para toda a comunidade cristã.²⁸

Somente se pode ser um discípulo na presença de um “mestre” ou “professor”, a quem o discípulo, desde os dias dos sofistas, tinha de pagar

²⁴ BÖHM, Paulo Gilberto. **Crescer e frutificar: o alvo de Jesus para seus discípulos**. Canoas: Gráfica e Editora Photo & Cia Ltda, 2005. p. 54-55.

²⁵ De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE no Brasil, os evangélicos representam 22,16% da população Brasileira.

²⁶ Conversão é a mudança de vida operada por Deus (At 15.3). Essa mudança tem dois aspectos: o primeiro, relacionado com o pecado, chama-se arrependimento; o segundo, relacionado com Cristo, é a Fé.

²⁷ Expressão utilizada por Jesus em João 3 referindo-se ao Príncipe dos Judeus, Nicodemos.

²⁸ BÖHM, 2005, p. 59.

emolumentos, de modo geral. Sócrates nunca quis ter qualquer discípulo e nunca se considerava um mestre. Sua razão para isto foi sua preocupação no sentido de um ser humano empregar a companhia do seu mestre para se capacitar a sondar a natureza das coisas e a ganhar sua compreensão independentemente²⁹.

É importante ressaltarmos a diferença entre um discípulo e um apóstolo. A palavra apóstolo não é sinônimo de discípulo, como poderia sugerir o texto de Lucas 6.12-13. Discípulo significa “seguidor” ou “aprendiz”, enquanto apóstolo significa um enviado, um “representante autorizado”³⁰. Em termos práticos, podemos observar a transformação de um discípulo em apóstolo em Mateus 10.5-8, quando os discípulos são enviados com a autoridade de Jesus para pregar e curar em seu nome. Todos os apóstolos são discípulos. Todos os discípulos são enviados, embora nem todos possam ser chamados de apóstolos, quando se entende por esse termo um grupo específico de líderes das comunidades das origens. Nesse sentido, nem todos os discípulos se tornarão apóstolos, embora todos sejam enviados a amplificar o ministério de Jesus.

Todos os cristãos são discípulos (At 11.26). Mas os doze formam um grupo especial de discípulos aos quais Jesus confiou uma parte de sua autoridade. Observe em Mateus 10.1-2 que os doze são inicialmente chamados de “discípulos”, porém, depois de receberem autoridade, são chamados de “apóstolos”:

Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades. Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão... (Mt 10.1-2)

No começo, Jesus os preparou para seu ministério autorizado como representantes, supervisionando o trabalho deles pessoalmente:

Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos... Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte... Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida (Lc 9:1-2, 6, 10).

²⁹ BROWN, Colin. COENEN, Lothar. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 581-582.

³⁰ PIPER, John. **Uma glória peculiar**: como a Bíblia se revela completamente verdadeira. São José dos Campos: FIEL, 2017. p. 118-119.

Quando estava terminando seu ministério terreno, Jesus orou ao Pai e confirmou que fizera tudo que o Pai lhe confiara a fazer conforme João 17.4. Deus desejava que suas palavras fossem conhecidas de seu povo na terra. Por isso, Ele enviou o Filho nessa missão – transmitir a verdade de Deus ao ser humano em palavras dadas pelo Pai (Jo 18.37).

Na época de Jesus, os discípulos designavam aqueles que seguiam o ensinamento de um *rabi*. Os evangelistas chamam de “discípulos” todos os que seguem os passos de Jesus. Num sentido mais restrito, o termo designa os doze, os apóstolos. No evangelho de João, fala-se do “discípulo a quem Jesus amava” (Jo 13.22), no qual a tradição reconhece o próprio João, e em quem cada cristão pode se reconhecer³¹.

Pode-se definir a palavra *discípulo* de várias maneiras e sob várias perspectivas, conforme se percebe abaixo:

a) Discípulo é aquele que segue voluntariamente um mestre, para buscar sua formação em suas palavras, seus gestos e/ou escritos. O termo raramente é usado no Antigo Testamento, salvo para Isaías, que fala de “seus discípulos” (Is 8.16).

b) Discípulo é a pessoa que segue os ensinamentos de um mestre. No Novo Testamento se refere tanto aos apóstolos (Mt 10.1) como aos cristãos em geral (At 6.1)³².

c) Discípulo é o nome que se dá àquele que recebe ensinamentos do mestre (Mt 10.24), especialmente daqueles mestres que exercem funções públicas, como João Batista (Mt 9.14). O Senhor dá este nome àqueles que aprendem dele (Is 8.16). Também se dá este nome a todos que em qualquer tempo recebem os ensinamentos do Mestre divino e dos seus apóstolos (Mt 10.42).³³

A palavra “discípulo” é originária do verbo grego *mantanō*, “ensinar”. O discípulo é, pois, etimologicamente, aquele que recebe um ensinamento. A relação entre mestre e discípulo já é conhecida no Antigo Testamento: mesmo que o termo não apareça frequentemente (ele se encontra essencialmente em Isaías), a noção

³¹ FOUILLOUX, Danielle. **Dicionário cultural da bíblia**. São Paulo: Loyola, 1998. p.82.

³² KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. p. 56.

³³ DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. 14. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987. p. 163.

está bem presente: os profetas (ou sábios) e seus discípulos são descritos pela expressão pai-filho (2Rs 2-7). O exemplo mais conhecido é o de Elias, a quem seu discípulo Eliseu dedica apego sem limites (2Rs 2). No judaísmo antigo, escolas rabínicas célebres, como as de Shamaí e de Hillel (dois grandes rabinos do século I a.C.), formavam inúmeros discípulos no pensamento e na prática interpretativa dos mestres. Parece que Jesus imitou nesse aspecto a prática dos rabinos de seu tempo, prodigando seu ensinamento a discípulos: em primeiro lugar, os Doze, o círculo dos íntimos escolhidos pelo próprio Jesus (Mt 10.1-4; Mc 3.16-19; Lc 6.13-16); um segundo grupo, composto de 70 ou 72³⁴ discípulos, enviados dois a dois em missão (Lc 10.1); enfim, um terceiro círculo, constituído pelos simpatizantes que ofereciam ocasionalmente a moradia, a comida, assim como um apoio financeiro e logístico a Jesus e aos Doze. Nos Atos dos Apóstolos, a palavra “discípulo” recebe uma aceção mais ampla ainda e se torna sinônimo de “cristão” (At 11.26). A apelação “cristão” vai, aliás, muito rapidamente suplantar o termo “discípulo”: embora Eusébio de Cesareia o empregue para qualificar os continuadores do pensamento de Orígenes. A *Didache* (fim do século I) prefere designar os fiéis pelo nome “cristão”³⁵.

Discípulos, como vimos, são aqueles que recebem o ensinamento de um mestre. Os profetas e os sábios do Antigo Testamento tiveram discípulos (1Rs 19.19,21; Is 8.16). Para ensinar a Lei do judaísmo, havia escolas, mestres e discípulos (At 22.3). O discípulo “segue” o mestre e provê as suas necessidades (Lc 8.1,3). No evangelho, discípulo é aquele que reconhece Jesus como mestre, que o segue, aceita sua doutrina e se esforça para conformar sua vida a esta doutrina. Os apóstolos são assim chamados (Mt 10.1). Conforme dito acima, Lucas deu esse título a um segundo grupo de companheiros, os 70 ou 72 enviados por Jesus em missão (10.1). O conjunto dos discípulos de Jesus devia formar um grupo bem vasto, sobre o qual não temos qualquer precisão. O discípulo é chamado por Jesus. Alguém quis ser discípulo, mas não foi aceito (Lc 8.38,39), ou foi mandado de volta e aconselhado a dar outro tipo de testemunho (Mc 5.18-20). Outro não teve a coragem

³⁴ O número de discípulos consta como 70 em manuscritos como o texto-tipo Alexandrino (como o Codex Sinaiticus) e com o texto-tipo Cesariano, mas 72 na maior parte dos outros textos alexandrinos e no texto-tipo Ocidental. O número pode referir-se às setenta nações de Gênesis 10, conforme a versão hebraica, ou às 72 nações segundo a versão grega da Septuaginta. Ao traduzir a Vulgata, Jerônimo escolheu o número 72.

³⁵ VAUCHEZ, André; GRÉMION, Catherine; MADELIN, Henri. **Cristianismo**: dicionário dos tempos, dos lugares e das figuras. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. p. 125.

de aceitar o tipo de vida pobre que Jesus levava (Mc 10. 21,22). Muitos, enfim, abandonaram a Jesus, desconcertados com sua doutrina (Jo 6.66). No livro de Atos já podemos constatar uma diferenciação no conceito de discípulo: todo batizado que conforma seu modo de viver à doutrina de Cristo é contado entre os discípulos (At 6.1)³⁶.

O termo “discípulo” se repete cerca de duzentas e cinquenta vezes no Novo Testamento. Em grande parte, refere-se aos discípulos de Jesus. Em muitos aspectos, a relação entre Jesus e seus discípulos era semelhante às relações entre o rabino hebreu e seus discípulos. Os rabinos ou doutores da Lei reuniam em torno de si muitos discípulos, aos quais transmitiam a doutrina. Esses discípulos, por seu turno, podiam tornar-se rabinos e continuar a tradição que tinham recebido. É aos doutores e discípulos do judaísmo que os evangelhos se referem quando falam em “discípulos de fariseus” (Mt 22.16; Mc 2.18; Lc 5.33), embora a expressão seja usada com liberdade, pois, como tais, os fariseus não eram rabinos e não possuíam discípulos.

A maior parte dos escribas ou rabinos pertencia à seita dos fariseus³⁷. E estes diziam-se discípulos de Moisés (Jo 9.28), relacionando-se, portanto, com aquele que era tido como o primeiro da série de doutores da Lei. Os hebreus consideravam o próprio Jesus como um *rabi* que tinha os seus discípulos: o título de *rabi* era-lhe frequentemente atribuído, tanto por seus próprios discípulos como por outras pessoas.

Os seguidores de João Batista – que não tinha a pretensão de ser um rabino – também eram chamados de “discípulos”. E foi precisamente desse grupo que Jesus chamou os seus primeiros discípulos (Jo 1.35), que o próprio João Batista encaminhou a Jesus. As relações entre Jesus e seus discípulos não eram exatamente iguais às relações que havia entre um rabino e seus discípulos. Jesus pedia uma adesão pessoal mais completa do que aquela que era pedida pelos rabinos. O seu discípulo deveria estar disposto a abandonar pai e mãe, filho e filha, a tomar a sua cruz e dar a vida no seguimento a Jesus (Mt 10.37; Lc 14.26). Como

³⁶ MONLOUBOU, Louis; DU BUIT, F. M. **Dicionário bíblico universal**. Aparecida: Santuário, Petrópolis: Vozes, 1997. p. 198.

³⁷ Os fariseus são apresentados pelos evangelistas de maneira muito negativa: aparecem como “hipócritas”, presos à letra da lei mais do que a seu espírito. Conserva um sentido pejorativo para designar uma ostentação hipócrita de virtude e de piedade em relação às demais pessoas.

seu mestre, os discípulos deveriam abandonar suas casas, ficando sem ter onde repousar a cabeça.

Não deviam ficar em casa mesmo para cuidar de um velho pai ou resolver assuntos domésticos (Mt 8.19; Lc 9.57). Os discípulos de Jesus também diferiam dos discípulos dos rabinos pelo fato de que não podiam ter esperança de alcançar alguma promoção, pois seriam discípulos a vida inteira. Tanto em Mateus como em Lucas, os discípulos participam dos ensinamentos de Jesus (Mt 10.5; Lc 10.1). O discurso que em Mateus está dirigido somente aos Doze, dirige-se aos setenta discípulos em Lucas. Com toda probabilidade, o relato de Lucas está estruturado de modo a mostrar que a instrução de ensinar o evangelho não é limitada aos Doze.

A atitude dos discípulos de Jesus diante da tradição também não era a mesma dos discípulos dos rabinos. Estes procuravam manter palavra por palavra a doutrina de seu mestre: o melhor discípulo era aquele que melhor podia repetir de memória aquilo que havia escutado do mestre. Mas o Novo Testamento constitui o melhor testemunho de que os discípulos de Jesus não se preocupavam muito em transmitir palavra por palavra aquilo que Jesus havia dito. Os evangelhos não constituem repetições verbais de suas palavras, mas sim relatos de sua vida, paixão, morte e ressurreição. Os discípulos de Jesus são mais testemunhas do que veículos de tradição verbal.

No livro de Atos dos Apóstolos, o termo “discípulo” é usado para indicar simplesmente a pessoa cristã. Entretanto, esse uso é limitado à parte do livro que vai de Atos 6.1 a 21.16. Nesses capítulos, o termo significa simplesmente “cristão”, sem distinguir aqueles que conheceram e seguiram pessoalmente a Jesus. Mas esse uso não se manteve – e provavelmente nunca foi um uso comum. Em Atos 9.25 fala-se de “discípulos” de Paulo: neste caso, o termo se estende àqueles que ajudavam Paulo em seu ministério ou que haviam sido convertidos pessoalmente por ele. No Novo Testamento, não há outros casos em que o termo seja usado nesse sentido.³⁸

Jesus enviou seus seguidores para fazer discípulos em todas as nações. Essa ordenança pode parecer óbvia para nós hoje em dia. Afinal de contas, vivemos numa era cristã que já dura mais de dois mil anos. O cristianismo hoje é uma religião

³⁸ MCKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984. p. 241.

que praticamente nasceu no mundo gentílico e que representa aproximadamente um terço da população mundial. Com a tecnologia moderna, a obra de anunciar o evangelho nos quatro cantos da terra parece ter se tornado uma tarefa relativamente simples.

No entanto, em certas áreas estamos como os primeiros discípulos de Jesus. Eles queriam um herói local, um Messias apenas para Israel, alguém que seguisse seus costumes e ratificasse seus preconceitos. Foi por isso que, sem dúvida alguma, ficaram estarecidos com a visão transcultural proposta por Jesus de ultrapassar as fronteiras e levar a todos a mensagem da salvação pela cruz. Ele estava demonstrando ser muito mais do que o Rei dos judeus: Ele era o Cristo das nações, o Salvador do mundo inteiro.

Na verdade, Jesus vinha lhes mostrando isso desde o início de Seu ministério. Mateus deixou registrada Sua obra entre os gentios (Mt 8.10; 15.24) e citou Isaías 42.1-4 para afirmar que anunciaria aos gentios o juízo que, no seu nome, os gentios haveriam de esperar (Mt 12.14-21). Todavia, os discípulos levaram muito tempo para acreditar nisso. Será que seu Senhor poderia estar mesmo interessado em “todas as nações”? Eles mesmos não estavam. Não seria fácil aceitar a ideia de Jesus de importar-se com todo o mundo. Mais fácil seria seguir um Cristo que se adequasse apenas à cultura deles.

Cultura, afinal, é a chave de tudo. Jesus mandou seus discípulos galileus “fazer discípulos”, e eles fizeram – discípulos judeus. Mas eles tiveram um grande choque cultural quando o Espírito Santo trouxe um novo grupo à comunhão, inclusive discípulos helenistas, samaritanos e, enfim, gentios de todos os tipos (At 6.1-7; 8.4-25)

Um dos maiores desafios que os cristãos devem enfrentar hoje é o mesmo que os discípulos enfrentaram no início de seu movimento: não somente crer em Jesus, mas também reconhecer que Ele de fato veio para todas as nações. Deus nos mandou fazer discípulos em todo o mundo porque isso faz parte de Seu grande propósito de, a longo prazo, tornar Seu nome conhecido em todas as nações (Mt 1.11)³⁹.

³⁹ RADMACHER, Earl D. et al. **O Novo Comentário Bíblico**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010. p. 84-90.

Neste capítulo discutimos sobre o discipulado no tempo de Jesus e sobre o que significa ser discípulo em nossos dias: a seara continua grande e ainda são poucos os ceifeiros. Ser discípulo de Cristo é um privilégio: é estar apto a ensinar, a pregar, a curar os enfermos. Ser discípulo é uma dádiva que se deve somente ao Deus criador dos céus e da terra. Mesmo que hoje tenhamos a tecnologia a nosso favor, ainda precisamos de pessoas que verdadeiramente estejam dispostos a entrar nessa seara do Senhor Jesus.

2.30 processo de formação de discípulos

Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças (Cl 2.6-7)⁴⁰

Colossos era uma pequena cidade no belo vale do rio Lico, que ficava cerca de 160 km a leste de Éfeso, perto de Denizli, na atual Turquia. Não longe dali ficavam a próspera Laodicéia e Hierápolis. Havia igrejas cristãs nas três cidades⁴¹.

Paulo, escrevendo aos Colossos, nos alerta que a grande preocupação daqueles que receberam a Cristo é andar nele – tornar a prática deles semelhante aos seus princípios, e sua relação, em conformidade com os compromissos. Assim como recebemos a Cristo, ou concordamos em ser Dele, assim devemos andar com Ele em nossa trajetória diária e manter nossa comunhão com Cristo, a fim de que, através de nossas vidas, possamos formar novos discípulos⁴².

O nosso país nos garante, através do artigo 5º da Constituição Federal de 1988⁴³, o direito de liberdade de culto. São inúmeras as igrejas e os ministérios evangélicos no Brasil. Mas será que o processo de formação de discípulos tem sido eficiente em nosso país?

Um empresário, ao investir recursos em uma determinada empresa, espera que essa lhe traga produção e, conseqüentemente, lucros. No reino de Deus (guardadas as proporções) não é diferente: Deus investiu em nós o que tinha de

⁴⁰ Almeida Revista e Corrigida, 2015.

⁴¹ **Manual Bíblico SBB**; tradução de Lailan de Noronha. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p. 723.

⁴² HENRY, 2010, p. 399-400.a

⁴³ BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

melhor, seu próprio filho, que terminou na Cruz do Calvário e que espera de nós que possamos produzir discípulos para a sua obra.

Percebemos que a igreja brasileira sobrevive de muita agitação, mas pouca adoração. Nós vivemos a “espiritualidade da agenda”. As pessoas somente nos consideram homens ou mulheres de Deus se tivermos uma agenda de compromissos bem cheia. A grande prova da nossa dedicação a Deus, na mente do povo, não são as marcas do fruto do Espírito⁴⁴ em nossas vidas, mas quão agitada é a nossa vida. Embora a preguiça e comodismo sejam nefastos para a espiritualidade e para a vida como um todo, o contrário é também nocivo. Trabalhar arduamente, apenas para construir o legado das nossas reputações, sem a preocupação de formar discípulos ao Senhor, é uma cegueira espiritual profunda⁴⁵.

O processo de formação de novos discípulos passa pelas etapas de evangelização e edificação. A evangelização é uma ordem do Senhor (Mc 16.15): através do testemunho da vida do cristão gera-se um processo de conversão da vida de outras pessoas. Após a conversão é necessário que haja um acompanhamento pelo discipulador com a finalidade de edificar o novo convertido (Cl 2.6-7). Após edificada, essa pessoa torna-se um discípulo de Cristo, passando agora a evangelizar, quando o ciclo se repete na vida de novas pessoas, gerando novos discípulos a Cristo.

Podemos demonstrar esse ciclo através da figura abaixo⁴⁶:



Figura 1

Primeiramente, precisamos conhecer as implicações de ser um discípulo de Jesus Cristo, para depois poder levar uma pessoa a formar essas características em

⁴⁴ Referência a Gálatas 5.22

⁴⁵ DANTAS, Elias. **Pego de Surpresa nas Ciladas da Liderança**. Arapongas, PR: Aleluia, 2016. p. 41-43.

⁴⁶ EIMS, 2002. p. 63.

sua vida. A primeira necessidade do novo convertido é ter certeza da sua própria salvação. A segunda necessidade do recém-convertido é ser aceito. Ele precisa de duas coisas: amor e aceitação⁴⁷.

2.3.1 As necessidades básicas de um discípulo em crescimento

Além de certeza da salvação e de se sentir aceito, o novo convertido tem quatro necessidades básicas. Precisa de proteção, amizade, alimento e treinamento⁴⁸.

Proteção - Os bebês são pequenos e frágeis e têm de ser protegidos das doenças. Assim também acontece com os novos convertidos a Cristo. Precisam ser protegidos das falsas religiões e dos ataques inimigos que batem constantemente à porta de suas casas e/ou igrejas.

Amizade - O novo convertido ganhou uma nova família e precisa da amizade de seus novos irmãos em Cristo. Não somos apenas um grupo de pessoas num edifício, como bolinhas de gude num saco, mas sim como pedaços de chocolate derretido, virando uma só massa. Isso só é possível através do ministério do Espírito Santo, que lentamente aquece nossos corações com amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, benignidade, mansidão e domínio próprio.

Alimento - Os bebês precisam ser alimentados regularmente, assim como os recém-nascidos espirituais. E o alimento espiritual é a Palavra de Deus. "Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom" (1 Pe 2.2, 3). Portanto, para que um recém-nascido cresça, precisamos ensinar-lhe a Palavra, compartilhá-la com ele, mas também mostrar-lhe como encontrar o seu próprio alimento.

Treinamento - Ao treinar um recém-convertido, devemos dedicar mais atenção ao "como" do que aos "porquês". O novo crente precisa aprender como fazer isso, como fazer aquilo, como tratar... Paulo disse aos tessalonicenses: "Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo" (1 Ts 4.1). O novo crente precisa

⁴⁷ DONATO, Edgar Rodrigues. **Eu + 1**: Essa é minha missão. São Paulo: Horto do Ypê, 2017. p. 23.

⁴⁸ EIMS, 2020. p. 65.

aprender como ter um tempo de oração e leitura da Bíblia, como memorizar a Palavra de Deus, como estudar a Bíblia, como falar de Jesus de forma simples e objetiva.

O discípulo é arrancado de sua relativa segurança de vida e lançado à incerteza completa; de uma situação previsível e calculável para dentro do imprevisível e fortuito; do domínio das possibilidades finitas para o domínio das possibilidades infinitas⁴⁹.

⁴⁹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 21.

3 A MISSÃO CONFERIDA AOS DISCÍPULOS

No capítulo anterior trabalhamos os conceitos e as aplicações do discipulado de Cristo. Descrevemos as dificuldades enfrentadas por quem deseja fazer parte dessa seara, mas ao mesmo tempo apontamos que todos os que se envolvem com essa missão serão recompensados de maneira gratificante.

Neste capítulo iremos focar na missão conferida aos discípulos por Jesus Cristo: a evangelização e formação de novos discípulos. O discípulo que se propõe a evangelizar é um instrumento de Deus para a propagação da sua palavra para este mundo. O propósito deste capítulo é estudar a perícopé que encerra o evangelho de Mateus (a perícopé da Grande Comissão), esse mesmo evangelho que havia transmitido tradições que restringiam o ministério de Jesus e dos discípulos às ovelhas perdidas da casa de Israel.

3.1 Autoria, data e lugar do livro de Mateus

De forma distinta das cartas de Paulo, as atribuições de autoria dos evangelhos se baseiam mais na tradição da igreja do que nas evidências apresentadas pelo próprio texto bíblico. Alguns estudiosos sugerem que talvez Mateus tenha escrito uma obra anterior em hebraico, tratando especialmente das declarações de Jesus. Ela teria sido traduzida para o grego e usada pelos outros autores dos evangelhos, mas desenvolvida de forma especial na obra de Mateus. Há uma razão plausível para a tradição da igreja atribuir a autoria do evangelho ao apóstolo chamado Mateus: alguns estudiosos observam que os coletores de impostos (Mt 9.9) seriam, entre os galileus, os mais capazes para fazer anotações do que testemunhavam.⁵⁰

Entre os que atribuem a autoria a Mateus, há quase um consenso de que o autor tenha usado três fontes para redigir seu escrito: o texto de Marcos, uma fonte

⁵⁰ KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Edição ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 43.

própria (uma vez que foi testemunha ocular dos acontecimentos), e a chamada fonte Q, que estaria nos relatos que Mateus e Lucas têm em comum⁵¹.

A datação do evangelho é bastante debatida, com propostas de datas anteriores a 70 d.C. até o ano de 90 d.C. Mesmo estudiosos conservadores divergem quanto à datação e autoria de Mateus. A maioria, contudo, não atribui a Mateus uma data anterior a 64 d.C., acreditando que o Evangelho em sua forma atual se baseou no de Marcos em uma época em que este era bastante propagado. Não há unanimidade entre os estudiosos quanto à data de redação do evangelho: a maioria propõe uma data que varia entre antes e depois do ano 70⁵².

Dos locais sugeridos, o mais provável é que o evangelho tenha sido redigido na região da Síria-Palestina. Alguns estudiosos propõem essa localização porque o evangelho debate com a tradição judaica e foi ali que os rabinos exerceram maior influência nas décadas de 70 e 80 d.C. Inácio de Antioquia, além disso, foi um dos primeiros a fazer uso desse evangelho. Seja como for, o estilo de Mateus corresponde de forma significativa à linguagem dos sábios judeus do nordeste do Mediterrâneo, o que sugere esse ambiente cultural. Mais uma vez, no entanto, não é possível ter certeza. A vinculação desse evangelho à região de Antioquia combinaria perfeitamente com as informações sobre essa comunidade no livro de Atos, que, segundo Lucas, apoiou o ministério de Paulo em suas viagens missionárias.

3.2 Algumas ênfases de Mateus

Mateus conclui seu evangelho com uma missão conferida aos discípulos (Mt 28.16-20) que era e continua sendo essencial em nossos dias: levar as pessoas a uma genuína conversão e ao discipulado de Cristo. A conversão⁵³ não é um processo simples, pois os seres humanos constituem um sistema aberto e complexo. Não se pode colocar o ser humano em uma caixa e fechá-la. Essa não é sua realidade, pois nasceu para ser livre.⁵⁴

⁵¹ GALLAZZI, Sandro. **O Evangelho de Mateus**: uma leitura a partir dos pequeninos. Comentário Bíblico Latinoamericano. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. p. 34.

⁵² KEENER, 2017, p. 43-44.

⁵³ A palavra “conversão”, etimologicamente, significa “voltar; dar meia volta”.

⁵⁴ DOS SANTOS, José Flávio. **Evangelismo**: A Semente do Evangelho Semeada pela Igreja. Pindamonhangaba: IBAD, 2015. p. 59

O evangelho, ao ser pregado, objetiva levar a pessoa a uma transformação de vida, à conversão a Cristo. Converter-se significa voltar-se para Deus, através de Jesus Cristo, pela ação poderosa do Espírito Santo. A Bíblia Sagrada nos fala de diversas formas sobre conversão:

- a) **Como Novo Nascimento**, ou seja, como uma mudança radical na vida (Jo 3.3);
- b) **Como passagem de um estado a outro**, ou seja, como uma mudança efetiva na vida da pessoa (Jo 5.24);
- c) **Como novidade de vida**, ou seja, como uma transformação notória na vida da pessoa (2 Co 5.17);
- d) **Como rejeição ao pecado**, por isso uma pessoa que diz que se converteu, mas continua com práticas pecaminosas, ainda não experimentou a conversão em Cristo Jesus (Jo 3.9).

John Bunyan, pregador e escritor cristão, nascido na Inglaterra em 1628, disse: “A conversão não é um processo suave e fácil como algumas pessoas imaginam; se assim fosse, o coração do ser humano jamais teria sido comparado a um solo não cultivado, e a Palavra de Deus, a um arado”⁵⁵.

Conforme Mateus, a última aparição do Cristo ressurreto foi num monte na Galileia (Mt 28.16-20⁵⁶), onde instruiu seus apóstolos a pregar o evangelho por todo o mundo e a fazer discípulos de todas as nações. Esse encontro foi após o Senhor aparecer aos discípulos às margens do mar de Tiberíades ou da Galileia, onde antes eram pescadores.

Foi nessa ocasião, segundo Mateus, que Jesus deixou com seus seguidores mais íntimos a grande comissão ou as instruções para a missão universal. No Evangelho de Mateus ressalta-se o lado pedagógico ou a incumbência de fazer discípulos e ensiná-los (Mt 28.16-20). O texto secundário de Marcos (Mc. 16.14-18) prioriza o lado evangelístico da missão, com ênfase sobre os sinais que seguiriam à

⁵⁵ PENSADOR. Disponível em: <www.pensador.com/frase/MTEzMzAzOQ/>. Acesso em: 08 fevereiro 2020.

⁵⁶ O texto paralelo de (Mc 16.9-20) é um resumo secundário do texto de Mateus, feito por algum copista e inserido em alguns manuscritos, que com isso procuraram suprir um final perdido do evangelho ou dar um final mais inteligível ao evangelho, caso ele tivesse concluído com a informação de Marcos 16.8.

obra da Igreja, ao trabalho de divulgar o Reino de Deus e os seus eternos benefícios àqueles que estão nas trevas, algemados pelo diabo.

A autoridade sobre a qual se fundamentava essa missão, conforme Mateus, era do próprio Jesus Cristo. Ele declarou aos que estavam ao seu redor que toda a autoridade nos céus e na terra lhe fora dada (Mt 28.28). Um dos elos que vincula os textos de Mateus e Marcos é o batismo, que aponta para o simbolismo do levantar das águas, demonstrando que a pessoa recebeu uma vida nova e confessou, de maneira pública, a fé em Jesus Cristo. Jesus termina aquelas suas palavras encorajando e fortalecendo a fé de seus discípulos, dizendo: "...e eis, que estou convosco, todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt 28.20b). Certamente o Messias sabia o que os seus discípulos enfrentariam, todavia lhes assegura que desfrutariam da sua presença.

O livro de Mateus apresenta Jesus como o Messias, o Filho de Deus. Ele apresenta um vínculo estreito entre as profecias do Antigo Testamento e o cumprimento delas através de Jesus. Dentre os evangelhos, o livro de Mateus é o que mais possui estilo judaico, apresentando Jesus como rei dos judeus.

Os rabinos ensinavam tradições orais, mas os judeus cristãos precisavam de um conjunto de escritos com os ensinamentos de Jesus para que os gentios convertidos também pudessem receber instrução. Mateus enfatiza, de modo reiterado, que Jesus é o cumprimento das escrituras hebraicas e argumenta com base nelas da mesma maneira que um escriba treinado o faria.

Para seu público judeu, Mateus retrata Jesus como o epítome das esperanças de Israel, mas também ressalta a missão aos gentios. A necessidade de alcançá-los está fundamentada tanto no Antigo Testamento quanto nos ensinamentos de Jesus. Mateus rebate com prontidão os líderes religiosos da época que atacavam os seguidores de Jesus, mas também adverte sobre o crescente risco de apostasia da liderança religiosa na própria comunidade cristã⁵⁷.

⁵⁷ KEENER, 2017, p. 44-45.

3.3 Análise exegética de Mateus 28.16-20

Procederemos em seguida a uma análise exegética da Grande Comissão, utilizando o método histórico-gramatical, na versão de Mateus 28.16-20, o texto com o qual o evangelista encerra o seu evangelho.

3.3.1 Texto grego, tradução e comparação de versões

Na tabela abaixo se encontra o texto original de Mateus 28.16-20, com uma tradução literal de seu conteúdo. Nas tabelas seguintes, reproduzimos algumas versões representativas do texto, no intuito de chamar a atenção para algumas divergências e assegurar uma tradução que seja expressão fiel do conteúdo original.

Texto Grego de Mt 28.16-20 ⁵⁸	Tradução Literal
<p>¹⁶ Oi` de. e[ndeka maqhtai. evporeu,qhsan eivj th.n Galilai,an eivj to. o;roj ou- evta,xato auvtoi/j o` VIhsou/j(</p>	<p>16 Os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes ordenara.</p>
<p>¹⁷ kai. ivdo,ntej auvto.n proseku,nhsan(oi` de. evdi, stasan</p>	<p>17 E tendo-o visto, adoraram, mas alguns duvidaram.</p>
<p>¹⁸ kai. proselqw.n o` VIhsou/j evla,lhsen auvtoi/j le,gwn\ evdo,qh moi pa/sa evxousi,a evn ouvranw/ kai. evpi. Íth/jÐ gh/j</p>	<p>18 E tendo se aproximado Jesus, falou-lhes dizendo: foi-me dado toda autoridade no céu e sobre a terra.</p>
<p>¹⁹ poreuqe,ntej ou=n maqhteu,sate pa,nta ta. e;qnh(bapti,zontej auvtou.j eivj to. o;noma tou/patro.j kai. tou/ ui`ou/ kai. tou/ a`gi,ou pneu,matoj(</p>	<p>19 Tendo ido, pois, fazei discípulos todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,</p>
<p>²⁰ dida,skontej auvtou.j threi/n pa,nta o[sa evneteila,mhn u`mi/n\ kai. ivdou. evgw. meqV u`mw/n eivmi pa,saj ta.j h`me,raj e[wj th/j suntelei,aj tou/ aivw/noj</p>	<p>20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos ordenei: e eis (que) eu estou convosco todos os dias até a consumação do século.</p>

⁵⁸ NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 1993. p. 87.

<p style="text-align: center;">Almeida ARA⁵⁹</p> <p>Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.</p> <p>Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.</p>	<p style="text-align: center;">NTLH – Linguagem de Hoje⁶⁰</p> <p>Os onze discípulos foram para a Galileia e chegaram ao monte que Jesus tinha indicado. E, quando viram Jesus, o adoraram; mas alguns tiveram suas dúvidas.</p> <p>Então Jesus chegou perto deles e disse: — Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.</p>
<p style="text-align: center;">Bíblia de Jerusalém⁶¹</p> <p>Os onze discípulos foram para a Galileia, para a montanha que Jesus lhes tinha designado. Quando o viram, adoraram-no; entretanto, alguns hesitavam ainda.</p> <p>Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.</p>	<p style="text-align: center;">Nova Versão Internacional⁶²</p> <p>Os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes indicara.</p> <p>Quando o viram o adoraram; mas alguns duvidaram.</p> <p>Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra.</p> <p>Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos".</p>

Observa-se que, de modo geral, as versões demonstram fidelidade ao texto grego, ocorrendo eventualmente pequenos acréscimos em algumas versões.

⁵⁹ BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969. p. 1235.

⁶⁰ Bíblia Sagrada: **Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. p. 1308.

⁶¹ BÍBLIA, Português. **A Bíblia de Jerusalém. Nova edição rev. e ampl.** São Paulo: Paulus, 1985. p. 1322.

⁶² Bíblia Sagrada: **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Vida, 2000. p.1070.

A versão *Almeida Revista e Atualizada (ARA)* traduz o versículo 19 com a expressão “Ide, portanto, fazei discípulos”, enquanto o original grego inicia com o particípio aoristo: “Tendo ido, pois, fazei discípulos”. O texto original aponta que todo cristão já tem como missão a evangelização e não há necessidade de uma “ordem” para que possamos ir evangelizar. A ordem inicia com o fazer discípulos.

A *Nova Versão Internacional (NVI)* utiliza a expressão “vão e façam discípulos” em substituição aos termos originais. A forma como a *NVI* é igualmente imperativa, assim como na *ARA*, o que não consta no original do texto.

A *Versão Nova Tradução para Linguagem de Hoje (NTLH)* faz um uso do termo seguidor em substituição a discípulo do original. Porém seguidor não necessariamente é um discípulo, pois este necessita de um aprendizado, de formação, e o seguidor apenas repete, de maneira eficaz, as ações de alguém.

A *Versão da Bíblia de Jerusalém (BJ)* não apresenta diferenças significativas em relação ao texto original. Mas também ela inicia com o verbo inicial no imperativo.

Vemos, portanto, que a maior distorção que se verifica na tradução desse texto é a transformação de um particípio (gerúndio) em imperativo: *Ide* em vez de *indo* ou tendo ido, já que se trata de particípio aoristo. O particípio aoristo aponta simplesmente para uma ação anterior (concluída) em relação ao verbo principal (fazei discípulos). Dessa feita, a comissão de Jesus a seus discípulos não seria simplesmente o ato de evangelizar e falar das boas novas do reino, mas uma ação constante de evangelização sobre o reino dos céus em nossas vidas.

Nenhuma versão omite palavras do texto original. Entre as versões que comparamos, a versão da *Bíblia de Jerusalém* é a que melhor expressa o sentido original do texto.

3.3.2 Aparato Crítico

O texto grego está bem preservado e nenhum manuscrito apresenta uma variante significativa que possa implicar uma mudança de interpretação. Apenas no final do versículo 18 o manuscrito maiúsculo Θ e a versão siríaca peshita, por influência de João 20.21, acrescentam a frase: “Assim como o pai me enviou, eu

também vos envio”. Mas essa variante não tem representatividade para alterar o texto, tratando-se evidentemente de uma adequação ao texto indicado do evangelho de João.

3.3.3 Delimitação

Comparando-se diferentes versões da Bíblia, constata-se que a delimitação da perícope que será foco de nossa análise não é unânime. A versão de Almeida Revista e Atualizada considera o texto de Mateus 28.16-17 como uma perícope e Mateus 28.18-20 como outra perícope. A maioria das versões (como o Novo Testamento Grego, a Bíblia de Jerusalém e a Nova Versão Internacional) consideram os versículos 16-20 como uma única perícope. O que une esses versículos é que eles narram uma aparição do Jesus ressuscitado aos discípulos na Galileia, que culmina com a grande comissão. Vamos considerar, portanto, os versículos 16-20 como uma perícope apenas.

3.3.4 Estrutura

Primeiro Bloco: v. 16 e 17 – O local: lá onde tudo começou

“Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram”.

O primeiro bloco localiza a região em que a grande comissão será dada, ou seja, na Galileia, onde Jesus havia desenvolvido o seu ministério. A aparição do ressuscitado é descrita de forma muito sucinta: “e quando o viram, o adoraram”. O texto acrescenta que alguns ainda duvidavam da sua ressurreição e esta seria a oportunidade de comprovar que Ele havia ressuscitado.

Segundo Bloco: v. 18 – As credenciais: a autoridade de Jesus

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”.

A palavra autoridade significa o direito de usar o poder. Os discípulos recebem não somente a comissão de anunciar as boas novas como também autoridade para que possam realizar sua tarefa. O evangelho de Mateus reforça de

maneira significativa a autoridade de Jesus em seus escritos, autoridade para ensinar (Mt 7.29), para curar (Mt 8.1-13) e para perdoar pecados (Mt 9.6). O livro de Atos dos Apóstolos confirma que os discípulos não enfrentaram as dificuldades do mundo com sua autoridade, mas com a autoridade de Jesus.

Terceiro Bloco: v. 19, 20a – A tarefa: fazer discípulos, batizar, ensinar

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”.

Apesar de estarmos acostumados a falar sobre o “Ide”, no texto original detectamos que a palavra correta seria “Indo” ou “tendo ido”. O deslocamento em direção às nações não é objeto de uma ordem, mas pressuposta como óbvia. A ordem inicia com o fazer discípulos.

A autoridade para batizar as pessoas não derivava deles mesmos, e sim do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O modelo da igreja primitiva resumia-se basicamente em primeiro ser um discípulo de Jesus, evidenciando a sua fé através da ação de ser batizado. A partir de então começava-se a aprofundar o ensino.

Quarto bloco: vv. 20b – A certeza da presença de Jesus

“E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”.

A grande comissão dada aos discípulos termina com a afirmação de Jesus de que Ele estará com eles até o fim dos tempos. A expressão “até a consumação do século” indica que o Senhor tem um objetivo para a sua igreja na terra, pois ele é o Deus da história.

A estrutura, portanto, pode ser apresentada da seguinte forma:

I – O local: lá onde tudo começou (v. 16 e 17)

II – As credenciais: a autoridade de Jesus (v. 18)

III – A tarefa: fazer discípulos, batizar, ensinar (v. 19 e 20a)

IV – A certeza da presença de Jesus (v. 20b)

3.3.5 *Uso de fontes e indícios redacionais*

Se Mateus realmente utilizou o evangelho de Marcos como uma de suas fontes literárias, como propõe a teoria das duas fontes, pode-se dizer que apenas o versículo 16 revela algum indício dessa dependência. Segundo Marcos 14.28, após a celebração da Ceia, Jesus anuncia que depois de sua ressurreição ele irá adiante dos discípulos para a Galileia. A mesma indicação é reiterada pelo jovem vestido de branco que aparece às mulheres que vieram embalsamar o corpo de Jesus (Mc 16.7). Se Marcos 16.9-20 é um acréscimo secundário ao evangelho, isso significa que a ordem de voltar para a Galileia é anunciada nesse evangelho, mas não descrita. Mateus reproduz as duas referências de Marcos sobre a aparição do ressuscitado na Galileia (Mt 26.32 e 28.27), mas acrescenta no seu evangelho aquilo que estava faltando em Marcos: a narração dessa aparição e o conteúdo dela. É o que temos em Mateus 28.16-20.

Pode-se dizer, portanto, que os versículos 16-20 não dependem de nenhuma fonte literária, mas se devem ao trabalho redacional do evangelista Mateus. Palavras-chave do texto podem ser encontradas em outras partes do evangelho, sinal de que provavelmente foram redigidas pelo próprio evangelista: monte (28.4; 4.8; 5.1; 14.23, 29; 17.1; 24.3); ajoelhar-se/adorar (28.17; 2.2; 4.9; 8.2; 9.18; 14.33; 15.25; 20.20); duvidar (28.17; 14.31); autoridade (28.18; 7.29; 8.9; 9.6; 10.1; 21.14); fazer discípulos (28.19; 13.52; 27.59); batizar (28.19; 3.6, 11, 13, 14, 16); ensinar (28.20; 4.23; 5.2, 19; 7.29; 9.35; 11.1; 13.54; 15.9; 21.23; 26.55; 28.15); guardar (18.20; 19.17; 23.3); ordenar (28.20; 4.6; 17.9; 19.7); fim/consumação (28.20; 13.39, 40,49; 24.3); século (28.20; 12.32; 13.22, 39, 40, 49; 21.19; 24.3). Assim como o evangelho inicia com a notícia de que em Jesus Deus se tornou Emanuel/*Deus conosco* (Mt 1.23), também termina com a promessa de Jesus de que ele “*estará convosco*” todos os dias, até a consumação do século (Mt 28.20).

3.3.6 *Interpretação de Mateus 28.16-20*

Segundo a versão do evangelho de Mateus, depois da ressurreição de Jesus em Jerusalém os discípulos partiram para a Galileia, em uma longa jornada com vistas à única visão do Cristo ressuscitado. Embora parecesse desnecessário ir para a Galileia para ver o Senhor, a quem poderiam ver em Jerusalém, eles tinham

aprendido a obedecer às ordens de Cristo e a não se opor a elas. Aqueles que iriam manter uma comunhão com Cristo deveriam segui-lo até o local que Ele designasse. Aqueles que o obedecem em uma ordenança, devem obedecê-lo em outra.

O último encontro do Senhor com seus discípulos realiza-se na Galileia, ou seja, no lugar em que o Senhor havia iniciado a sua trajetória oficial e pública na terra. O Senhor mais uma vez reúne seus onze discípulos ao redor dele, o que já havia ocorrido outras vezes. Mas agora essa reunião era bem diferente, pois o Senhor não é mais o terreno, e sim o eterno; não era mais aquele que foi até Jerusalém para sofrer e morrer, pois o Senhor já foi para Jerusalém, sofreu, morreu e foi ressuscitado. Ele conquistou a vitória que consumou a obra de salvação para todo aquele que nele crer⁶³.

A ascensão de Jesus ao céu ocorreu somente mais tarde, depois que havia ministrado a seus discípulos em Jerusalém (Lc 24.44-53). Mas Mateus não se refere a isso. Ao invés disso, conclui seu evangelho com o texto de Mateus 28.16-20, que costuma ser chamado de "A Grande Comissão". Apesar dessa injunção do Senhor não ser mais importante do que qualquer outra passagem presente nos Evangelhos e também de não ser a última declaração feita por Jesus antes de voltar ao céu, ela é uma declaração que se aplica às pessoas cristãs de todos os tempos, de modo que devemos entender os elementos envolvidos

Diante de seus discípulos, pois, está Jesus como o vencedor e o Filho de Deus, como o Messias prometido, com glória e majestade, com fulgor eterno e esplendor sobrenatural. Nesta condição ele profere, de modo claro e audível, poderoso e divino, a palavra: toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

Durante a vida terrena de Jesus, Mateus já tinha informado que "o Filho do Ser humano tem sobre a terra autoridade (Mt 9.6); agora, depois da ressurreição, sentado à direita do Pai (Mt 26.64), sua autoridade, como a deste, estende-se à terra e ao céu. Através da cruz e ressurreição, chegou à plena condição divina⁶⁴.

Em virtude dessa autoridade universal, Jesus envia seus discípulos em missão ao mundo inteiro. Realizar-se-á assim a promessa de Deus a Abraão (Gn

⁶³ FRITZ, Rienecker. **O Evangelho de Mateus**. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 1998. p. 455.

⁶⁴ MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. **O Evangelho de Mateus: Leitura Comentada**. São Paulo: Paulinas, 1993. p. 326.

17.4; 22.18): toda a humanidade constituirá o Israel definitivo. O particípio “tendo ido” mostra que a Galileia é o ponto de partida. A missão consiste em fazer discípulos, em proclamar a mensagem de Jesus para que as pessoas sigam seus pensamentos, aprendam sua mensagem e a pratiquem.⁶⁵

A fim de cumprir essa ordenança de Jesus, é necessário que o discípulo realize primeiramente duas etapas em seu ministério: o batismo e o ensino e/ou prática da palavra de Deus. Há na Bíblia dois batismos, o de João (Mt 3.6-8) e o com fogo (Mt 3.11). O batismo nas águas, conforme João Batista, é um sinal público de arrependimento, que está disposto a viver o que Paulo escreve em 2Coríntios 5.17: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

Paulo inicialmente tinha avaliado Jesus segundo o que a carne (o mundo) pensava a respeito dele. Sendo um judeu instruído, Paulo estava esperando ansiosamente pelo Messias. Mas os judeus do seu tempo esperavam um Messias político, uma pessoa poderosa que os libertaria do domínio romano. Em vez disto, Jesus tinha morrido, chegando a sofrer a punição romana mais cruel: a crucificação. De acordo com os padrões humanos, Jesus era um mero ser humano, um homem insignificante que morreu como um criminoso. Mas isto mudou no encontro de Paulo com o Cristo ressuscitado, na estrada para Damasco (At 9.1-15). Da mesma maneira, os crentes são transformados quando conhecem a Cristo. Os cristãos são novas criaturas. O Espírito Santo lhes dá uma nova vida e eles já não mais são os mesmos. Os cristãos não são reformados, reabilitados, ou reeducados - eles são recriados, através do novo nascimento. Na conversão, os crentes não estão meramente virando uma nova página; eles estão começando uma nova vida, sob um novo Mestre⁶⁶.

O batismo com o Espírito Santo é citado sete vezes no Novo Testamento (Mt 3.11,12; Mc 1.7,8; Lc 3.16,17; Jo 1:33; At 1.5; 11.16; Jo 16.7,8,13). De todas essas citações, quatro saíram dos lábios de João Batista, sempre com as palavras: “Ele [Jesus] vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11). O cumprimento dessa promessa acontece em Atos 2.1-4, onde todos foram cheios do Espírito Santo

⁶⁵ MATEOS; CAMACHO, 1993, p. 327.

⁶⁶ RIBAS, Degmar. **Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. v. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. p. 215.

e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia. Há pelo menos três maneiras de o Espírito Santo batizar os crentes: automaticamente (At 2.2-4), pela imposição de mãos (At 8.15-18; 9.17-18; 19.6) e pelo supremo poder da palavra (At 10.44)⁶⁷.

A segunda tarefa conferida aos discípulos é a instrução ou ensino da palavra de Deus. Jesus encarrega os seus a ensinar sobre a nova aliança (Mt 26.28), que se compendia nas bem-aventuranças propostas no discurso conhecido do Sermão da Montanha (Mt 5). Contudo, podemos esclarecer que os que ensinarão as boas novas do Reino deverão antes de tudo praticar. Afinal, o evangelho não serve apenas para ser crido ou pregado, mas também praticado, como havia concluído Jesus no seu famoso sermão naquele monte da Galileia (Mt 7.15-27).

No texto original, “ir”, assim como “batizar” e “ensinar”, é um particípio. Só o verbo “fazer discípulos” é imperativo. Podemos entender a partir disso que a comissão de Jesus é fazer discípulos “quando formos” (ou seja, onde quer que formos) e não constitui base para ir a algum lugar especial a fim de servir como missionários.⁶⁸ Não importa onde estamos, devemos testemunhar sobre Jesus Cristo e procurar ganhar outros para ele (At 11.19-21).

Desta forma, a principal ênfase está na ordem: “*façam discípulos*”, que no grego é *mathēteusate*, em geral um verbo intransitivo, mas, aqui usado como transitivo. “Discipular necessariamente envolve tomar iniciativa. Não é algo passivo, e isso pode parecer estranho. Não se pode discipular o mundo todo, por isso é necessário escolher uma pessoa e não outra. Na prática, as agendas precisam se encaixar”⁶⁹.

O objetivo dos discípulos de Jesus é fazer novos discípulos de todas as pessoas, em todos os lugares, sem distinção. O cristianismo deve se propagar pela necessidade interior de cada pessoa ou ele já se adulterou, pois, uma das ordens de Jesus é ensinar tudo que ele ordenou. O fracasso em fazer discípulos, batizar e ensinar todos os povos do mundo já é, em si mesmo, um fracasso do nosso próprio discipulado.

⁶⁷ DA SILVA, Severino Pedro. **A Existência e a Pessoa do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 48-49.

⁶⁸ CARSON, D. A. **O Comentário de Mateus**. São Paulo: Shedd publicações, 2010. p. 688.

⁶⁹ DEVER, 2016, p. 36-37.

Se compararmos esse envio missionário com o de Mateus 10.5-15, comprovaremos que houve uma transformação muito significativa. Ali o anúncio do evangelho devia ser feito somente a Israel. Aqui em Mateus 28.19 ele é dirigido a todos os povos. Na perspectiva de Mateus, entre os dois envios sucedeu-se um acontecimento muito importante: Israel desprezou Jesus (Mt 21.43). Por isso, o Reino foi entregue a um povo cuja missão consiste em tornar discípulos de Jesus a todos os seres humanos.⁷⁰

Contudo, o evangelho não termina com uma ordem, mas com uma promessa da presença reconfortante de Jesus, que se não foi deixada explicitamente condicionada à obediência dos discípulos à grande comissão, pelo menos está intimamente ligada a ela⁷¹. A Igreja de Jesus é essencialmente uma comunidade missionária. As palavras do Senhor ressuscitado vão no sentido de colocá-los a caminho, convidá-los a saírem constantemente de si mesmos, de seus problemas e preocupações domésticas, para abrir-se a um novo horizonte, o de todas as pessoas que não conhecem a alegria de sentirem-se filhos e filhas de Deus e irmãos e irmãs entre si. Para isso, os discípulos podem contar com a presença constante de Jesus, que está sempre no meio deles.

Como já tivemos ocasião de dizer, o termo "discípulos" era o nome mais comum para os cristãos primitivos. Ser um discípulo significa mais do que ser um convertido ou um membro da igreja. Aprendiz talvez seja um bom termo equivalente. Um discípulo apega-se a seu mestre, identifica-se com ele, aprende e vive com ele. Aprende não apenas ouvindo, mas também praticando. Jesus chamou doze discípulos e os ensinou de modo que fossem capazes de ensinar a outros (Mc 3.13).

Assim, um discípulo é alguém que crê em Jesus Cristo, expressa essa fé ao ser batizado e permanece em comunhão com os irmãos a fim de aprender as verdades da fé (At 2.41-47) e então ser capaz de ir e ensinar a outros. Esse era o padrão da Igreja do Novo Testamento (2Tm 2.1, 2).

Em vários aspectos, desviamos-nos desse padrão. Na maioria das igrejas, a congregação paga o pastor para pregar, ganhar espaço perdido e ajudar os membros da igreja, enquanto esses atuam apenas como torcedores (se estiverem

⁷⁰ RAMOS, Federico; GUIJARRO OPORTO, Santiago; SALVADOR GARCÍA, Miguel. **Comentário ao Novo Testamento**: São Paulo: Ave-Maria, 2006. p. 119.

⁷¹ CARSON, 2010, p. 692.

animados), ou então como meros espectadores. Os "convertidos" são ganhos, batizados e aceitos como membros, para depois se juntarem aos espectadores. Nossas igrejas cresceriam muito mais rapidamente e os cristãos seriam muito mais fortes e felizes se discipulassem uns aos outros.

Discipular é uma responsabilidade de toda pessoa cristã, não apenas de um pequeno grupo "chamado para ir". Jesus abriu a mente de seus discípulos para que entendessem as Escrituras (Lc 24.44-45). Descobriram o que Jesus desejava que ensinassem aos convertidos. Não basta ganhar pessoas para o Senhor, também é preciso ensinar a Palavra de Deus a elas, pois isso faz parte da grande comissão.

Como também já nos referimos, o verbo "ir" pode ser encontrado em algumas traduções usando o gerúndio, mas mesmo assim ainda escapa o que está em jogo no uso do aoristo do verbo *poreuthentes* ("ir", "caminhar")⁷². O grande problema em traduzir e compreender o texto provém de que o tempo verbal grego do aoristo é inexistente nas línguas filhas do latim, assim como o português⁷³. O aoristo expressa um acontecimento da natureza pontual: o importante não é quando (ontem, hoje ou amanhã), mas se a ação verbal aconteceu e se tal ação aconteceu de uma vez por todas⁷⁴.

Há ainda de se perceber que a ênfase da perícopé está explicitamente no verbo "ensinar", *mathēusate* ("fazer discípulo", "fazer aluno")⁷⁵, e não no verbo *poreuthentes*. Muito além do que conhecimento e curiosidade da língua grega, a ênfase que se tem dado ao verbo *ide* pode ter trazido consequências negativas para todas aquelas pessoas que procuram se envolver com o trabalho missionário do Senhor Jesus. Esse versículo, que é popularmente conhecido como a grande comissão⁷⁶, sustenta-se na autoridade recebida por Jesus mediante sua obra redentora e sua morte e ressurreição. Jesus Cristo de Nazaré é a razão e o fundamento, conforme Mateus 16.18, para que a sua história possa ser alcançada por todos os moradores da terra. A voz passiva em grego designa ainda que não

⁷² RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003

⁷³ REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. 3. ed. edição revisada. São Paulo: Vida Nova, 2014. p.140-141.

⁷⁴ APMT. Disponível em: <<https://www.apmt.org.br/central-de-artigos/a-falacia-do-ide-3768>>. Acesso em: 23 janeiro 2019.

⁷⁵ GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 2012. p. 129.

⁷⁶ SCHWANTES, Edio. **A parábola do grande missionário: reflexões sobre o lema do ano 2001 Ide, fazei discípulos**. [s.l.]: [s.n.], 2001. p. 68.

foram os discípulos que deram início à Grande Comissão, mas outro foi quem empreendeu a causa, e nós tão somente fomos enxertados nessa obra já iniciada e sem tempo certo para findar. A voz passiva ainda chama a atenção para o fato de ser a Igreja e não outra entidade a cumprir a Grande Comissão. O sujeito do verbo são os discípulos de Jesus e esta é a ênfase do verbo. Sendo assim, fica evidente que a autoridade e fundamento da Grande Comissão estão em Jesus Cristo e que é a Igreja e ninguém mais a responsável pela Grande Comissão.

Através do conhecimento e correta interpretação da língua grega, anotamos que a Grande Comissão não está basicamente centralizada no verbo “ir”, mas no verbo “ensinar” com o grande mandamento de fazer discípulos em todas as nações. Desta feita queremos expor que a grande missão da igreja na terra é fazer discípulos, para que estes gerem mais discípulos e tudo e todos que estiverem fora dessa visão incorrerão no erro de se ver como uma entidade que leva a si mesma, autogeradora de sua missão, cujo intento seria o de levar o seu próprio projeto de poder a todos os povos. Nesse ponto refletimos sobre a quantidade de igrejas que temos em nosso país: será que todas estão interessadas em fazer discípulos de Jesus ou em fazer grandes impérios, gerando e produzindo seus próprios projetos?

A reflexão sobre o “ide” está em todas as igrejas e em muitos cultos que frequentamos. Os líderes a utilizam nos púlpitos das igrejas a fim de que os fiéis se sensibilizem com a causa missionária. Entretanto, não podemos deixar de indagar sobre as condições e meios que tais igrejas estão se valendo para “fazer discípulos” dentro de suas próprias denominações e/ou culto. Hoje, infelizmente, é muito mais importante plantar igrejas mundo afora, mesmo que ocas das doutrinas do Evangelho, do que ensinar e discipular⁷⁷.

Não temos preocupação em cuidar dos mais necessitados e das ovelhas sem pastor, pois estamos focados no “ide” e estamos esquecendo que há irmãos próximos a nós que necessitam sobreviver e serem discipulados. Ninguém poderá ensinar o que só a Igreja pode e deve por direito conquistado para ela na cruz e ressurreição! Do versículo 29 podemos extrair claramente que somente Jesus possui autoridade, mas Ele comissionou a Igreja na terra a fazer discípulos.

⁷⁷ APMT. Disponível em: <<https://www.apmt.org.br/central-de-artigos/a-falacia-do-ide-3768>>. Acesso em: 23 janeiro 2019.

Champlin⁷⁸ afirma que o fazer discípulos envolve, em primeiro lugar, a necessidade do evangelismo ou da pregação do evangelho; mas também subentende um exercício de treinamento e orientação, de forma que esses discípulos sejam mais bem firmados e instruídos na plenitude da mensagem das Escrituras Sagradas. Essa ação de fazer discípulos dentre todas as nações repousa na autoridade universal de Cristo. Por conseguinte, sem importar o que aconteça, algum sucesso está garantido; e o que parece ser fracasso, em realidade não o é, a exemplo do que aconteceu com Jesus entre a sexta-feira santa e o domingo de Páscoa. Se tragédias acontecerem, se mártires surgirem, se um tratamento vergonhoso for dado aos pregadores, se desumanidades forem perpetradas contra os discípulos, devemos saber que tudo será por causa de Jesus, e que a vitória e o sucesso final estão plenamente assegurados. Se males forem cometidos contra os discípulos de Cristo, o que parece não ter remédio Deus curará, tudo porque em Cristo está toda a autoridade, não somente neste mundo, mas também no céu. Da mesma maneira como a horrenda crucificação de Jesus foi prontamente sarada, final e completamente, pela ressurreição, assim também todos os recuos e derrotas dos verdadeiros discípulos serão sarados, porquanto a autoridade de Jesus Cristo garante isso.

Todavia, se a ideia principal da perícopé é a de ensinar, fazer discípulos, por que focamos tanto no “ide”? Talvez porque estejamos vivendo uma cultura altamente contrária ao que Pedro nos ensinou em 2 Pe 3.17-18:

Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza;
Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade.
Amém.

O apóstolo Paulo, formado aos pés de Gamaliel, demorou dez anos para ser enviado às missões. Contudo, devido à pressa em cumprir o “ide”, as igrejas enviam mundo afora jovens neófitos com pouco ou nenhum conhecimento do verdadeiro sentido da Grande Comissão.

Por que Jesus queria ressaltar o caráter educacional da missão da Igreja? A Igreja necessita ensinar a todos aqueles que um dia já foram batizados. Esse talvez

⁷⁸ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Milenium, 1982. NT v 1.

seja o maior erro da nossa investida evangelística e missionária, porque, uma vez arrolados nos relatórios administrativos, não os ensinamos a colocar em prática na vida diária o ensino dado durante o processo do discipulado.

O discípulo, segundo Kaschel⁷⁹, é aquela pessoa que segue os ensinamentos de um mestre. Já vimos que no Novo Testamento se refere tanto aos apóstolos (Mt 10.1) como aos cristãos em geral (At 6.1). Entretanto, quando a igreja prioriza o “ide”, notamos uma quantidade grande de cristãos ateus, que vivem sem questionar as crenças de sua vida pregressa e as crenças de sua própria cultura. Um dos perigos de a igreja priorizar o “ide” é de se tornar uma ONG ou apenas uma entidade que busca levar algo ou meio de amenizar as dores das pessoas sem levar o verdadeiro sentido da grande comissão.

A Igreja recebeu poder em Atos 2 para ser testemunha de Cristo e não para ir. Wiersbe⁸⁰ afirma que a Igreja primitiva não tinha nada do que consideramos essencial para o sucesso hoje - propriedades, dinheiro, influência política, *status* social. No entanto, ela ganhou multidões para Cristo e viu a implantação de inúmeras igrejas por todo o mundo romano. Isso se deu pelo poder do Espírito Santo, que capacitava seu ministério. Os primeiros cristãos eram pessoas “inflamadas pelo Espírito de Deus”. Esse mesmo poder do Espírito Santo encontra-se à nossa disposição hoje para nos tornar testemunhas mais eficazes de Cristo. Quanto melhor entendermos a forma como o Espírito operou em Pentecostes, mais capazes seremos de nos relacionar com ele e de experimentar seu poder.

Nós recebemos poder para sermos testemunhas de Jesus Cristo, porém necessitamos ter consciência da nossa missão, qual o conteúdo cristão que pretendemos passar e qual o resultado que esperamos. Se nos enganarmos e pensarmos somente em “ir” e não “ser” e praticar, certamente seremos obrigados a conviver com muitas mazelas, como, por exemplo, grandes igrejas falhando no processo de formação de novos discípulos dentro de seus próprios territórios. Precisamos ter consciência de que Jesus foi negado pelos seus e teve dificuldade em anunciar as coisas do reino ante seu povo, conforme João 1.1.

⁷⁹ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 56.

⁸⁰ WIERSBE, Warren. **Wiersbe – Novo Testamento – Volume I**. São Paulo: Geográfica, 2009. p. 138-140.

A partir da análise do texto de Mateus 28.18-20 e da comparação entre o texto original e as traduções utilizadas em português, podemos notar que há claramente uma inversão sobre o real sentido da grande comissão de Jesus, quando hoje, por interesses diversos, as igrejas e cristãos têm focado basicamente no “ide” e aberto mão do “discipulai”.

Desta feita, após recebermos a autoridade de Cristo, devemos por obrigação não apenas ir, mas discipular e ensinar aos novos cristãos para que esses gerem novos discípulos. A tradução “indo”, finalmente, nos traz a ideia de que a partir do momento em que nos convertemos já somos discípulos e que Cristo espera de nós uma atitude muito mais do que evangelizadora, mas de ensinar, de acompanhar e verdadeiramente discipular pessoas, sendo necessário até mesmo àquelas que já foram batizadas, mas que verdadeiramente ainda não se tornaram discípulas de Cristo.

4 UM MODELO DE DISCIPULADO DE JESUS CRISTO

O objetivo final deste trabalho é elaborar um modelo do discipulado de Jesus Cristo aplicado à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Madureira em Palmas/TO. É o que nos propomos a apresentar agora.

A História da Assembleia de Deus Nação Madureira em Palmas/TO confunde-se com a de seu Pastor Presidente, Amarildo Martins da Silva, que na primeira Conferência Sul Americana de Pentecostais, realizada de 02 a 06 de novembro de 1986, ouviu uma poderosa mensagem da parte do Senhor, pregada pelo Pr. Loren Triplett.

Ele ouviu naquele dia: “Vamos às aldeias vizinhas, para que ali também pregue, porque foi para isso que eu vim”. Naquele momento, Amarildo sentiu uma profunda necessidade de ir para o campo missionário, para dar sua parcela de contribuição para a obra de Deus. Passaram-se dois anos e dois meses de intensa oração para saber onde seriam essas “Aldeias Vizinhas”. Havia um quarto em sua casa que não possuía nenhum móvel. Ali, juntamente com seus companheiros, ele orava todos os dias em busca de uma resposta para esta questão. Alguns amigos se revezavam em sua companhia para buscar a resposta de Deus.

Em 5 de outubro de 1988 nasce o Estado do Tocantins, ao ser promulgada a Constituição Estadual. Mais uma vez ele ora, agora com intenso fervor, indagando a Deus se esse novo Estado seria essa “terra vizinha”. Ele fez uma prova com Deus por três vezes e a todas elas o Senhor respondeu positivamente.

Pastor Amarildo mudou-se para Miracema do Tocantins em dezembro de 1989. Após instalar-se em seu novo endereço, realizou o primeiro culto em sua residência dia 16 de janeiro de 1990, com a presença de vários vizinhos. Entendeu que a resposta veio no momento em que alguns vizinhos abriram as portas de seus lares para a realização de outras reuniões, pois ficaram maravilhados com a presença de Deus.

No dia vinte e oito de abril de 1989 foi adquirido o lote para a construção da sede da Igreja e no dia 18 de junho de 1990 ocorreu o lançamento da pedra fundamental.

Com a mudança da Capital definitiva do Estado para Palmas, foram instalados oficialmente os trabalhos da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira em Palmas, em cerimônia realizada às vinte horas do dia três de julho de 1990, tornando-se a primeira igreja a ser inaugurada nessa cidade.

As Assembleias de Deus adotam um sistema misto de administração, pois não segue o modelo episcopal, em que o poder é centralizado na figura de um bispo ou “chefe da igreja”, tampouco segue o modelo congregacional, em que os membros têm a total prerrogativa das decisões a serem tomadas.

4.1 O Projeto Mathetés

O Projeto Mathetés é fruto do trabalho final do Mestrado Profissional na Faculdades EST. Ele foi destinado a pessoas que queriam ser discípulas de Jesus em todas as áreas de sua vida. Pessoas adultas foram convidadas a participar do projeto, que teve em vista o crescimento espiritual de seus participantes. O Projeto foi desenvolvido e experimentado ao longo do ano de 2019 na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Nação Madureira – Congregação ARSE 112 em Palmas/TO.

O Projeto consiste em 50 desafios que foram propostos aos homens⁸¹ da congregação. Cada desafio busca formar discípulos com o caráter e a perspectiva de Cristo. A proposta deste método de discipulado é que cada desafio seja realizado no período de uma semana. Os desafios são variados, sempre visando a formação de um novo discípulo de Jesus.

O número 50 faz uma alusão ao dia de Pentecostes (At 2.1). Pentecostes era uma festa judaica celebrada 50 dias após a Páscoa. Foram necessários 50 dias após a morte de Jesus para que os discípulos ficassem cheios do Espírito Santo (At 2.50). A expectativa do projeto é que ele transforme a vida de quem dele participa, para tornar-se um discípulo de Jesus cheio do Espírito Santo.

Os desafios semanais são variados, sempre visando a formação do discípulo de Jesus. Segue uma descrição dos desafios propostos aos participantes.

⁸¹ O Projeto concentrou-se nos homens tendo em vista que há na congregação um departamento (Confederação das Irmãs Beneficente - CIBE) com trabalhos específicos para as mulheres.

4.2 O projeto Mathetés e os 50 desafios

Desafio 1: O Modelo do Discipulado de Jesus a partir de Mateus 9.35-10.15.

Explicação: Ler a passagem indicada e realizar um estudo sobre esse texto na perspectiva do discipulado. Qual o modelo de discipulado que Jesus propõe aqui? Observe que no início o texto descreve o ministério de Jesus. Em que consiste esse ministério? O que leva Jesus a perceber a necessidade de ampliar o número de colaboradores em sua missão? Em seguida Jesus convoca discípulos e os prepara para a missão. Como Jesus prepara os discípulos? Em que consiste a missão que os discípulos exercem em nome de Jesus? Discípulos são ceifeiros que Jesus convoca para trabalhar na Seara do Senhor. Como você pode colaborar na seara do Senhor?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 2.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 1**.

Desafio 2: O Modelo de Igreja a partir de 1 Coríntios 12.12-30.

Explicação: Leia a passagem indicada e faça um estudo sobre esse texto bíblico. Observe que esse texto apresenta um modelo de igreja. A igreja é comparada a um corpo, composto por muitos membros com funções diferentes. As funções de cada membro são comparadas com os dons que o Espírito Santo concede aos membros da igreja. O Espírito Santo é criativo e concede uma variedade grande de dons para os membros da igreja. Esses dons não devem ser utilizados para enaltecer a pessoa que os possui, mas devem ser colocados a serviço da edificação da igreja. Ninguém recebeu todos os dons, e ninguém ficou sem receber nada. Por isso todos precisam uns dos outros. Qual o dom que você recebeu de Deus? Como pretende aperfeiçoar esse dom? Como pretende colocá-lo a serviço da igreja? Como seria uma igreja que vivencia o modelo que Paulo apresenta nesse texto? Como encontrar a unidade da igreja em meio à diversidade de dons que existe dentro dela? O que fazer para respeitar a diversidade e buscar a unidade e a comunhão da igreja a partir desse texto?

Esse é o desafio da semana. Vamos tentar?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 3.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 2**.

Desafio 3: identificar e trabalhar cinco atitudes pessoais que podem ser melhoradas

Explicação: Esse projeto visa à formação de discípulos que queiram ser sal da terra, luz do mundo e testemunhas do Senhor Jesus. Quando as pessoas nos observam, o que elas enxergam em nós? Para utilizar uma imagem do apóstolo Paulo, somos o bom perfume de Cristo (2 Co 2.15)? Quando as pessoas observam nossa vida e nossas atitudes, elas veem motivos para glorificar o nosso Pai que está nos céus (Mt 5.16)? Propomos nessa semana que você examine sua vida cristã e procure identificar cinco atitudes que precisam ser melhoradas. Todos nós temos muitas coisas a melhorar. Identificar defeitos nas outras pessoas sempre é mais fácil. Na maioria das vezes olhamos criticamente as pessoas que estão próximas a nós. Dificilmente olhamos para nós mesmos para identificar onde precisamos melhorar. A título de exemplo, podemos mencionar algumas áreas em que precisamos melhorar: alimentação, relacionamentos, espiritualidade, vida financeira, caráter etc. Ninguém de nós é ou será perfeito. Mas todos nós somos chamados a conformar nossa vida com o exemplo de Cristo, para buscarmos a “medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.13).

O segredo desse desafio é que você seja sincero consigo mesmo e encontre aspectos em sua vida que precisam urgentemente de uma mudança de direção.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 4.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 3**.

Desafio 4: descobrir as suas cinco principais qualidades

Explicação: A maioria de nós recebe críticas ao longo de nossas vidas pelas nossas falhas. Muitas pessoas, por exemplo, em algum momento da vida, tiveram que enfrentar o *bullying* por parte de sua família ou no ambiente escolar. Muitas pessoas sentem-se incapazes, inferiores e desenvolvem o complexo de inferioridade por essas críticas e não acreditam em suas próprias habilidades. Ao comparar a igreja a um corpo, Paulo fala de membros que inadequadamente menosprezam a si mesmas (1 Co 12.15-17). Se Jesus nos chamou para sermos seus discípulos, é porque ele enxergou o potencial adormecido dentro de nós e que Ele pode desenvolver. Jesus não chama pessoas que já estão preparadas, mas prepara as pessoas que ele quer utilizar como colaboradoras em sua missão.

Em vista disso, o desafio da semana é: descubra as 05 principais qualidades que você recebeu de Deus e pode colocar a serviço de outros.

Esse é o desafio da semana. Vamos tentar?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 5.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 4**.

Desafio 5: reservar tempo com sua família para fazer com ela algo que ela goste

Explicação: Os discípulos de Cristo precisam entender o valor e a importância de sua família em suas vidas. Quantas pessoas se dedicam muito mais ao ministério pastoral do que a sua própria família? Será que vale a pena deixar sua família desamparada para cuidar da obra de Deus? O desafio da semana é que você faça algo com sua família, que eles se sintam valorizados e importantes. Será que vale a pena tirar um pouco do seu tempo para se dedicar a sua família? Não é necessário gastar dinheiro com esse desafio. Há nas cidades praças e parques que podem ser visitados periodicamente por sua família de maneira gratuita.

A pesquisa Estatística do Registro Civil 2018 do IBGE⁸² mostra que o número de divórcios tem aumentado de maneira significativa em nosso país. Um dos

⁸² IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?edicao=26178&t=resultados>>. Acesso em: 13 fevereiro 2019.

fatores que tem ocasionado esses processos é a falta de atenção dos cônjuges. Temos inúmeras atividades em nosso dia a dia e não nos preocupamos em zelar e cuidar da nossa família.

Os discípulos de Jesus Cristo precisam aprender a valorizar suas famílias e a cuidar delas.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 6.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 5**.

Desafio 6: tirar um tempo do seu dia para orar

Explicação: Um discípulo não consegue viver sem orar. Jesus orava frequentemente e ensinou seus discípulos a orar (Mt 14.23; 26.36; Mc 6.46; Lc 9.28; 11.1; 18.1). Orar não pode ser opcional na sua vida, pois é por meio da oração que você entra em comunhão com Deus e abre caminho para que Ele realize todos os planos que tem para nós. Para nunca se esquecer de orar, memorize o texto de Filipenses 4:6: "Não andeis ansiosos de coisa alguma. Em tudo, porém sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições pela oração e pela súplica com ações de graças."

Deus tem um propósito a realizar, mas ele convida o ser humano a orar, para que se estabeleça Sua vontade aqui na Terra. Esta é a função da oração: preparar um caminho para que Deus realize Sua vontade. Assim como uma locomotiva necessita dos trilhos para andar, Deus necessita da oração de pessoas para levar adiante Sua vontade. Sendo assim, o ser humano deve fazer com que sua vontade seja unida com a vontade de Deus para que se estabeleçam seus desígnios, como podemos ver em 1 João 5.14-15.

Orar é estabelecer um diálogo com Deus, sendo que devemos estar atentos à resposta Dele, que vem através de nosso espírito ou através das circunstâncias exteriores. É através da oração que nós colocamos nossas ansiedades nas mãos de Deus, crendo que Ele é poderoso para nos dar paz interior e estratégias para resolver nossos problemas da melhor maneira possível para nosso crescimento

espiritual. Quando somos iluminados por Deus em nossa consciência sobre nossos pecados, devemos imediatamente pedir perdão a Deus através da oração, pedindo para sermos lavados pelo seu sangue, crendo que nossos pecados serão perdoados.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 7.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 6**.

Desafio 7: ler o capítulo 01 do livro “A Igreja que alvoroça o mundo”⁸³ e realizar um resumo de até uma lauda.

Explicação: Discípulos precisam crescer na graça e no conhecimento. Assim como um bebê precisa de leite para sobreviver e crescer, nós devemos nos alimentar da palavra de Deus para sobrevivermos às batalhas que enfrentamos no dia a dia. Muitos filhos de Deus sofrem desnecessariamente porque não têm se alimentado espiritualmente como deveriam (Os 4.6).

Quando observamos a formação da Igreja no livro de Atos dos Apóstolos, nos perguntamos como conseguiram tantos feitos sem os meios e recursos que temos hoje. Hoje podemos contar, além dos relatos da história, com toda a tecnologia e modernidade a nosso favor. Os meios de comunicação e transporte são muito mais eficientes em nossos dias do que naquela época. Será que nossas igrejas têm alvoroçado o mundo?

O desafio da semana é que você leia o Capítulo 01 do livro “A Igreja que Alvoroça o Mundo” e faça um resumo de até uma lauda, com suas próprias palavras, sobre a sua compreensão do texto. Não copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo. Formule o resumo com palavras próprias.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 8.

⁸³ OLIVEIRA, Edson de Almeida F. **A Igreja que Alvoroça o Mundo**. Rio de Janeiro: (s.n.), 2002.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 7**.

Desafio 8: realizar uma visita hospitalar e orar pelos enfermos

Explicação: Discípulos precisam aprender a chorar com os que choram e sofrer com os que soem (1 Co 12.26). Muitos enfermos quase nunca recebem uma visita. No entanto, visitar é um gesto profundamente cristão. Jesus sempre visitou quem estava com algum tipo de enfermidade. Quando a sogra de Pedro estava enferma, Jesus foi até sua casa e restabeleceu a sua saúde (Mt 8.14.15). Também curou a filha de Jairo em sua casa (Mt 9.18-26). Em cada visita e encontro, Jesus inaugurava, com seu amor misericordioso, um novo tempo na vida de cada pessoa. Seus gestos de ternura devolviam a paz em cada coração. Conforme a parábola do juízo final, a visita realizada a um enfermo será reconhecida como uma visita feita ao próprio Jesus (Mt 25.36).

Grande é a quantidade de pessoas enfermas que esperam nossa visita. Essas pessoas não estão longe de nós. Muitas vezes são nossos próprios familiares ou encontram-se em nossa rua ou bairro. Muitos são membros de nossas igrejas. A cada uma dessas pessoas somos enviados como missionários da misericórdia.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 9.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 8**.

Desafio 9: fazer um estudo do texto de 1 Coríntios 13 com o auxílio de uma referência bibliográfica (livro ou artigo) e relacionar essa passagem com o desafio 8

Explicação: Discípulos precisam assimilar a teoria e praticar a palavra de Deus. 1Coríntios 13, conhecido como o capítulo do amor, está dividido em três seções: a. A futilidade dos dons sem o fruto do Espírito, o amor (v.1-3); b. A

natureza do amor (v. 4-9); c. O caráter eterno do amor em contraste com a temporalidade dos dons (v.9-13).

Não é difícil de nos depararmos com notícias diárias a respeito de tragédias, abusos, violências etc. Nossa sociedade tem dificuldade de viver o amor pregado por Paulo. Enquanto servos de Cristo, será que temos tido amor pelas pessoas? Será que, conforme Paulo escreveu, o amor tudo suporta? Que amor é esse que me faz abrir mão dos meus próprios desejos e vontades para servir a Deus e a meu irmão?

A vida cristã é uma vida norteadada pelo amor, que procura o bem de outros acima do nosso. Afinal de contas, é a vida de Cristo em nós, e a vida dEle foi uma vida de serviço, ele que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45). Essa vida de Jesus está sendo manifestada através de mim? Minha vida realmente exala o bom perfume de Cristo?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 10.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 9**.

Desafio 10: reunir um pequeno grupo da sua igreja (mínimo de 03 pessoas) e realizar uma prática evangelística na rodoviária, na feira pública ou em qualquer lugar público de grande movimento de sua cidade.

Explicação: Discípulos precisam viver o que Jesus nos ensinou em Mateus 28.19. A palavra “evangelho” vem de uma palavra grega que significa “boa notícia”. O evangelho é a boa notícia sobre a salvação através da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Evangelizar é contar essa notícia para quem não a conhece e explicá-la para quem não a entende.

Antes de partir para o Céu, Jesus deu a ordem aos seus discípulos para proclamarem o evangelho ao mundo todo (Mt 28.19). Essa ordem vale para todo o crente, até que Jesus volte. Fazer evangelismo é falar sobre Jesus e a salvação. As pessoas precisam ouvir essa mensagem. Por isso, é preciso falar! (Rm 10.14).

Para fazer evangelismo, basta falar de forma simples e clara sobre Jesus, mostrando por que ele é importante em sua vida e como também pode fazer a diferença na vida dos outros. Existem muitas maneiras de atrair a atenção das pessoas, mas, no fim, o que conta é a mensagem sobre Jesus.

Será que somos capazes de superar a vergonha para falar de Jesus?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 11.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 10**.

Desafio 11: realizar uma análise dos resultados e aprendizados dos primeiros 10 desafios através de um encontro presencial entre os participantes.

Explicação: É momento oportuno para uma análise dos resultados e aprendizados alcançados até aqui. Nossa mente costuma esquecer muito facilmente e rapidamente. Portanto, este desafio consiste em você retornar ao Desafio 1 e rever o que fez, quão satisfeito está com o resultado, e o que aprendeu. Então prossiga para rever o que fez no Desafio 2, depois o 3, até o Desafio 10.

Marque um dia em sua igreja para reunir todos os participantes e discutir os pontos positivos e os negativos do projeto Mathetés. É importante analisar também o motivo da evasão de alguns participantes após o décimo desafio.

- a) Quais aprendizados sobre o discipulado de Cristo você tem aplicado em sua vida? b. Você identificou quais são e tem usado os dons que Deus confiou a você?
- b) Você conseguiu identificar e tem trabalhado para melhorar as suas dificuldades?
- c) Você conseguiu encontrar suas qualidades? O quem tem feito para mantê-las?

- d) Como foi a experiência com sua família? Fez bem ao relacionamento de vocês?
- e) Como você tem sentido sua vida após a prática da oração?
- f) O que você tomou como verdades ao ler o livro A Igreja que alvoroça o mundo?
- g) Como foi a sua experiência dentro de um hospital? Teve boas reflexões?
- h) Você tem procurado pensar e viver 1 Co 13?
- i) Qual o aprendizado em evangelizar fora da igreja?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 12.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 11**.

Desafio 12: encontrar algo em sua vida que esteja lhe dominando e passar a dominá-lo.

Explicação: Na primeira vez que Deus se dirige ao ser humano, uma das instruções foi “Dominai...” (Gn 1.28). O ser humano foi criado e designado por Deus para dominar a tudo neste mundo e não ser dominado por nada. Observe que a Bíblia diz: “a tudo” e não “a todos”, não foi dado ao ser humano o direito de dominar sobre pessoas.

A ideia de Deus era simples: o ser humano seria o Seu administrador na terra. Seria revestido de autoridade para cuidar e desenvolver a vida neste planeta sob os princípios e orientações de Deus. Apesar de toda a sua autoridade e domínio, ele teria de prestar contas a alguém e entender que não era deus em si mesmo. Tudo o mais estava abaixo do ser humano e sujeito a ele. (Gn 1.26-31)

No desafio desta semana você vai parar para pensar e ver o que tem lhe dominado. Podemos apontar alguns exemplos do que tem dominado os seres humanos hoje em dia: vícios, preguiça, medo, traumas, sexo, masturbação,

pornografia, videogames, dúvidas sobre si mesmo, falsas ideologias, *bullying*, maus hábitos, mentiras, ganância por dinheiro e coisas materiais, moda, música, ídolos musicais, raiva, orgulho, timidez, temperamento esquentado, inveja, a opinião dos outros, pecados escondidos, redes sociais etc.

Ao identificar as coisas que lhe têm dominado, escreva-as e anote o que vai fazer para dominá-las a partir de agora.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 13.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 12**.

Desafio 13: fazer um estudo do texto de Efésios 4.11-16 com o auxílio de uma referência bibliográfica (livro ou artigo).

Explicação: Em Efésios 4.11-16, o apóstolo Paulo reflete sobre o papel dos cargos que havia nas primeiras comunidades: a tarefa deles não é concentrar o ministério da pregação do evangelho e centralizar as tarefas e desafios que existem na igreja, mas colocar seus dons a serviço dos santos, para que eles sejam aperfeiçoados e se coloquem igualmente a serviço da edificação da igreja e do testemunho de Cristo.

Os dons distribuídos pelo Senhor são diversos, mas no verso 11 em específico Paulo cita cinco dons especiais relacionados ao ensino da palavra, são eles: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, e diz que os seus portadores têm uma missão. Qual é a missão dos portadores desses dons?

Hoje, esses portadores são evangelistas, pastores e mestres, já que, dentro dessa perspectiva de que Paulo está falando, não temos mais profetas nem apóstolos. Sua missão é preparar os santos para o ministério (serviço), com um objetivo definido (v. 12).

Qual é o objetivo da preparação dos crentes? Que eles trabalhem pela edificação do corpo de Cristo – a igreja –, até que todos alcancem a unidade da fé, o conhecimento do filho de Deus e tenham maturidade a ponto de atingir a medida da

plenitude de Cristo. Ou também, que todos cresçam a ponto de que Cristo ocupe completamente todo o nosso ser. (vv. 12b-13).

Em síntese, aprendemos que o corpo de Cristo é formado pela igreja e que o Senhor Jesus distribuiu diversos dons para edificação desse corpo e cada um deve exercer o seu dom

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 14.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 13**.

Desafio 14: ler o capítulo 06 do livro “O discípulo radical⁸⁴”, de John Stott, e realizar um resumo com suas próprias palavras.

Explicação: Você deverá ler o Capítulo 06 do livro “O Discípulo Radical” e realizar o resumo com suas próprias palavras sobre a sua compreensão do texto. Não se trata de copiar e colar ou transcrever trechos do livro para o resumo, mas resumir o que você entendeu com suas próprias palavras.

O autor aponta nessa obra oito características do discipulado Cristão. Quais dessas mais se assemelham a sua vida? É possível traçar um paralelo entre os princípios citados pelo autor e as nossas vidas?

O apóstolo Pedro disse que devemos desejar ler a Bíblia como um bebê deseja beber leite: "Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom" (1 Pe 2.2-3).

Assim como um bebê precisa de leite para sobreviver e crescer, nós devemos nos alimentar da Palavra de Deus para sobreviver às batalhas que enfrentamos no dia a dia. Isso explica porque há tantos filhos de Deus sofrendo desnecessariamente - eles não têm se alimentado espiritualmente como deveriam. (Os 4.6).

⁸⁴ STOTT, 2011.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 15.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 14**.

Desafio 15: tirar pelo menos uma hora por semana para fazer exercício físico.

Explicação: O discípulo deve ser disciplinado, e isso vale também para o nosso corpo. A fé cristã valoriza o corpo, tanto que o apóstolo Paulo o chama de santuário do Espírito Santo (1Co 3.16; 6.19). Querendo ou não, a primeira imagem que transmitimos é a imagem de nosso corpo. Antes de abrir a boca, antes de ter a chance de deixar conhecer sua personalidade, o ser humano causa a sua primeira impressão pela sua forma física.

O propósito desse desafio não é que você se torne um fisiculturista e nem ter uma barriga tanquinho, mas viver com boa saúde, disposição física e longevidade. Para alcançar esses três alvos é essencial manter uma rotina de exercícios. A ideia aqui não é de ser o seu *personal trainer*, mas desafiá-lo a fazer alguma coisa a respeito da sua condição física.

O desafio é adotar a disciplina de exercitar-se regularmente. E para isso você não precisa frequentar uma academia e nem ter *personal trainer*. Obviamente, se quiser seguir por esse caminho, também não há problema. Mas o principal é você determinar que no mínimo uma vez por semana você vai tirar uma hora somente para fazer exercícios, mesmo que seja em casa. Você que é novo no assunto, consulte um médico ou profissional de educação física para se orientar.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 16.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 15**.

Desafio 16: vigiar seus pensamentos e remover todos os que não lhe fazem bem

Explicação: Todos nós temos uma voz interior, aquela voz que fala conosco o tempo todo. Essa voz influencia tudo o que fazemos. Antes de tomarmos qualquer atitude, ouvimos nossa voz interna. Ela tem um imenso poder.

Portanto, se ela nos fala coisas boas, fazemos coisas boas. Se nos fala o que é ruim, maior chance há de manifestarmos um comportamento ruim. O discípulo deve vigiar constantemente sua voz interior. Ele controla seus pensamentos para que eles sejam bons. Ele sabe que, para manter a mente limpa, deve evitar trazer informações sujas para dentro dela. Afinal, somos o que pensamos.

Seu desafio esta semana será examinar sua mente para identificar pensamentos ruins que aparecem aqui e ali. Procure ficar atento à sua voz interior para ver se ela está lhe falando o bem ou o mal. Fique bem atento, pois ela é muito sutil e você pode não perceber que ela está lhe prejudicando.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 17.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 16**.

Desafio 17: disciplinar sua vida financeira.

Explicação: Uma das características principais de um discípulo é ser provedor. Ele luta para nunca se tornar um fardo para ninguém. E quando ele assume a responsabilidade de cuidar de outras pessoas, por exemplo, quando ele se casa e tem filhos, ele cumpre essa obrigação. Portanto, o discípulo é trabalhador. Mas não só isso. Ele não só trabalha com os braços, mas principalmente com a cabeça. E a sua inteligência lhe faz perceber que se ele sempre gasta todo o dinheiro que recebe, um dia ficará sem recursos (Pv. 21:20). O desafio esta semana, e daqui para frente, será criar uma disciplina financeira para não gastar sempre todo seu dinheiro. Você vai se programar para guardar e/ou investir uma porcentagem de sua renda regularmente.

Não importa o quanto você ganha, se milhões ou apenas um trocado do seu pai para comer lanche na escola. O que importa é o princípio e a disciplina. Considere o princípio 10-10-80. Isso quer dizer “devolva 10% para Deus, guarde ou invista 10% e viva com 80% da sua renda”.

O segredo aqui está em seguir exatamente esta sequência. Se você for pagar suas contas e fazer suas compras antes de tirar seu dízimo e separar o que vai guardar ou investir, nunca vai sobrar nada. Você tem que ser disciplinado. Este é seu desafio. Comece já. Faça os ajustes que tiver de fazer. Mantenha o controle do seu dinheiro “na ponta do lápis”. Não seja relaxado.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 18.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 17**.

Desafio 18: fazer um pacto com seus olhos de não cobiçar nenhuma mulher e/ou homem que não seja a/o sua/seu, bem como eliminar pornografia e masturbação de sua vida, seja solteiro ou casado.

Explicação: Talvez este seja o desafio mais difícil até agora. A questão é que os olhos dos homens são atraídos por mulheres, especialmente as jovens e bonitas. O homem talvez nunca procuraria uma mulher se não se sentisse atraído por ela. Não haveria casamentos. Não haveria filhos.

A raça humana estaria fadada à extinção. Portanto, essa atração natural tem uma razão de ser. Mas o problema começa com o descontrole e a falta de disciplina. Quando o homem olha para uma mulher, que não seja a sua esposa, com desejo ou cobiça, ele passa a trazer muitas complicações para si mesmo, entre elas: está em pecado; alimenta pensamentos impuros; começa a olhar a mulher como um objeto de prazer; dá mau exemplo para seus filhos e outros que o estimam; estimula hábitos negativos como masturbação e pornografia (mesmo casado).

O problema é tão sério que o próprio Senhor Jesus viu a necessidade de lidar com ele diretamente: “Mas Eu lhes digo: Quem olhar para uma mulher e desejar possuí-la já cometeu adultério no seu coração” (Mt 5.28).

Mas antes mesmo de Jesus falar isso, Jó, que era marido e pai de filhas, tinha determinado a seguinte solução para vencer o problema: “Fiz pacto com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças.” (Jó 31.1)

Esse desafio pode parecer “quase impossível”, mas não é. Você pode treinar os seus olhos a rebater como uma bola na trave quando olharem para uma mulher.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 19.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 18**.

Desafio 19: ler e realizar um estudo de até 03 laudas do livro de Filipenses

Explicação: Discípulos precisam crescer na graça e no conhecimento. Propomos que você leia o Livro de Filipenses e realize um estudo sobre esse livro. O estudo deverá conter até 03 laudas.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos irmãos em Filipe, alerta sobre o propósito de permanecermos firmes na fé, sermos unidos e constantes. Nossas igrejas em nossos dias têm vivido os ensinamentos desse livro? Quais características, descritas por Paulo nesse livro, precisamos absorver para os nossos dias?

Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico. É interessante utilizar outras fontes de pesquisas como Comentários Bíblicos, Livros e Enciclopédias, a fim de que se torne clara a linha de raciocínio do texto.

Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 20.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 19**.

Desafio 20: visitar uma igreja em um dos bairros mais carentes de sua cidade, se possível em um culto, e escrever um relato sobre a visita, contextualizando com ensinamentos do livro de Filipenses.

Explicação: Discípulos precisam sentir a dor e a necessidade dos outros. Não podemos viver em um mundo isolado achando que somos únicos.

Uma igreja localizada na periferia da cidade possui a mesma infraestrutura de uma igreja no centro da cidade? A condição financeira dos irmãos é a mesma independentemente do local da igreja? O Culto possui a mesma liturgia? Porque nossa sociedade faz acepção de pessoas dentro da própria igreja?

Nesse desafio você terá oportunidade de conhecer outra igreja e perceber o quanto é agraciado por Deus. O sentimento de Paulo ao escrever aos Filipenses não pode ser apenas uma teoria, mas deve ser uma prática de vida.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 21.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 20**.

Desafio 21: realizar pelo menos um jejum de no mínimo 12 horas

“E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto; E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa alguma; e, terminados eles, teve fome.” (Lc 4.1-2)

Explicação: Discípulos precisam jejuar e precisamos aprender esse hábito. O jejum mais citado na Bíblia é o jejum total de alimentos (2 Sm 12.16; 1 Sm 20.34), mas há jejum parcial como o caso de Daniel e seus amigos.

Sabemos que o alimento é a necessidade mais básica que temos, logo, é uma das coisas mais difíceis de ficarmos sem. Quando fazemos esse jejum, mostramos a nós mesmos e ao Senhor que estamos dispostos a dizer não à nossa carne em prol do nosso crescimento espiritual.

Você pode ler alguns textos de apoio para entender melhor sobre o jejum na Bíblia:

Deuteronômio 8.1-5

1 Reis 19.1-18

Salmo 139

Marcos 14.32-38

1 Coríntios 10.12,13

1 Pedro 5.6-11

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 22.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 21**.

Desafio 22: realizar uma análise dos resultados e dos aprendizados dos desafios 12 ao 21 através de um encontro presencial entre os participantes.

Explicação: Depois da realização de 10 desafios após o último encontro presencial, é salutar uma análise dos resultados e aprendizados alcançados até aqui.

Portanto, este desafio consiste em você voltar lá no Desafio 12 e rever o que fez, quão satisfeito está com o resultado, e o que aprendeu. Então prossiga para rever o que fez no Desafio 13, depois no 14, até o Desafio 21.

Marque um dia em sua igreja para reunir todos os participantes e discutir os pontos positivos e os negativos do projeto Mathetés. É importante analisar também o motivo da evasão de alguns participantes após o décimo desafio.

Façam juntos a reflexão a partir dos seguintes pontos:

- a. Você tem conseguido dominar aquilo que estava te dominando?
- b. Quais ensinamentos podemos extrair do texto de Efésios 4.11-16? Será que temos usado os dons concedidos por Deus com o propósito pelo qual Deus nos confiou?
- c. Quais os ensinamentos para sua vida você extraiu do livro “O discípulo Radical”?
- d. Você tem feito exercícios físicos regularmente? Aprendeu a ter o exercício físico como um hábito na sua vida?
- e. Como você tem vigiado seus pensamentos?
- f. Como está sua vida financeira? Tem conseguido aplicar o princípio 10-10-80?
- g. Como está o pacto com seus olhos? Tem conseguido desviar de coisas más?
- h. O que você conseguiu aprender com o livro de Filipenses?
- i. Como foi a visita a uma igreja da periferia? Causou algum impacto em sua vida?
- j. Conseguiu realizar o Jejum? Foi fácil ficar em Jejum? Quanto tempo você conseguiu?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 23.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 22**.

Desafio 23: identificar um mau hábito seu e eliminá-lo.

Explicação: O ser humano é feito de hábitos. Mais de 90% do que fazemos no dia a dia vem dos nossos hábitos. Portanto, quase tudo o que está acontecendo em sua vida agora é resultado dos seus hábitos: seu desempenho na Igreja e na vida, o corpo e a saúde que você tem, seu casamento, quanto dinheiro você tem, o emprego que tem e onde trabalha, sua vida espiritual, suas realizações, seus vícios, tudo isso e muito mais é resultado de vários hábitos que você possui.

Tudo que é contrário aos princípios da palavra de Deus é um mau hábito. Podemos apontar como exemplos de mau hábito: falar mal das pessoas, mentir, comprar e não pagar, adultério, fumar etc.

Seu desafio esta semana será identificar pelo menos um mau hábito e eliminá-lo.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 24.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 23**.

Desafio 24: ler e realizar um estudo do livro de Tito

Explicação: Propomos nessa semana que você leia o Livro de Tito e realize um estudo sobre esse livro. Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico.

Na carta que o apóstolo Paulo escreve a Tito, ele apresenta princípios espirituais para que possamos viver de maneira correta diante de Deus. Tito estava em uma ilha chamada de Creta, que era dominada pela preguiça, glotonaria, mentira e maldade entre seus habitantes.

Paulo nos alerta nessa carta sobre o dever de sermos modelos de obediência e submissão à Bíblia Sagrada. Não podemos querer viver uma vida de obediência com base simplesmente no que as pessoas pensam ou aprovam, mas baseados nos princípios da palavra.

É interessante que se use outras fontes de pesquisa como comentários bíblicos, livros e enciclopédias a fim de que se torne clara a linha de raciocínio do texto.

Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 25.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 24**.

Desafio 25: aprender a dizer “sim” e “não” com mais coragem.

Explicação: Todos nós de vez em quando dizemos “não” quando devíamos dizer “sim” e “sim” quando devíamos dizer “não”. Você já se arrependeu logo depois de dizer sim a alguém? Sentiu que se comprometeu mais do que devia e complicou sua vida?

Enfim, precisamos ser mais corajosos com nossos “sims” e com nossos “nãos”. Mais criteriosos. Mais ousados. Com maior convicção.

Seu desafio esta semana será prestar mais atenção aos seus “sims” e “nãos”, especialmente os mais importantes. Nós usamos estas palavras dezenas de vezes todos os dias, quer de forma audível ou silenciosa, com outras pessoas ou conosco mesmos. Sim, eu vou me levantar agora. Não, eu vou dormir mais um pouquinho. Sim, aceito mais um pedaço de bolo. Não, já estou satisfeito, obrigado. Sim, eu vou checar meu telefone agora. Não, agora não dá tempo de orar, eu vou orar depois.

Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna (Mt 5.37).

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 26.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 25**.

Desafio 26: ler e realizar um resumo do capítulo 02 do livro “A corrida da fé”⁸⁵.

⁸⁵ SPROUL, R. C. **A corrida da Fé**. São José dos Campos: FIEL, 2016.

Explicação: Propomos nessa semana que você leia o capítulo 02 do Livro “A Corrida da Fé” e realize um estudo sobre esse capítulo. Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico.

Qual a busca mais importante de nossas vidas? Qual o maior prêmio que podemos alcançar em nossas vidas?

Vivemos dias tão cheios, tão corridos, tão atarefados de desafios que estamos negligenciando a maior corrida das nossas vidas: a corrida da Fé. Precisamos analisar as nossas escolhas e entender que a fé é o único caminho para a vida eterna.

É interessante que se use outras fontes de pesquisa como comentários bíblicos, livros e enciclopédias a fim de que se torne clara a linha de raciocínio do texto.

Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 27.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 26.**

Desafio 27: realizar uma visita a uma família membro da sua igreja.

Explicação: Quando falamos em visita, logo pensamos em vários tipos de visita, não é mesmo? Por exemplo, podemos visitar um parente que está doente em seu lar, o amigo de infância que há tempos não se via ou até mesmo levar assistência na residência de uma pessoa que esteja necessitada de alguma coisa (medicamento, alimentos, roupas etc.).

Nesse desafio você fará uma visita a alguma família da nossa igreja, seja idoso, doente, membro, congregado. Na Bíblia temos inúmeros exemplos, inclusive do próprio Jesus, em que Ele visitou as famílias em suas casas: Casamento (Jo 2.1-

2), casa de Pedro (Mc 1.29-31), casa de Levi (Lc 5.27-29) e de Jairo (Mc 5.38-42), até mesmo do fariseu (Lc 7.36-38).

Ele não só fez como designou essa missão aos seus discípulos para ir às residências de Israel (Mt 10.12-13). "Paz seja nesta casa" (Lc 10.5,6). Na ocasião você vai ler a Bíblia, se quiser, até cantar um hino, e no final faça uma oração pelo indivíduo que está sendo visitado.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 28.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o Desafio 27.

Desafio 28: realizar uma análise do texto de Isaías capítulos 53 a 55.

Explicação: Nessa semana propomos que você leia os Capítulos 53 a 55 do Livro do profeta Isaías e realize um estudo sobre esses capítulos. Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico.

É interessante que se use outras fontes de pesquisa como comentários bíblicos, livros e enciclopédias a fim de que se torne clara a linha de raciocínio do texto.

Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 29.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 28**.

Desafio 29: Retomar um projeto que abandonou

Explicação: Um dos maiores bens que um ser humano tem é a sua palavra. Se você dá a sua palavra a alguém, você deve honrá-la. E a primeira pessoa com quem você deve praticar isso é você mesmo. Quando você começa a se prometer coisas e depois não as cumpre, você está ensinando o seu cérebro a não crer em você mesmo.

Quantos começaram e não continuaram? Isso mostra a gravidade da situação. É um mal generalizado. A maioria das pessoas é assim. Começam e não terminam o que começaram. Mentem a si mesmas. As consequências são desastrosas, porque, quando alguém mente para você, você deixa de crer nele.

Portanto, seu desafio esta semana é identificar um projeto, ideia, tarefa, propósito ou qualquer outra promessa que você tenha feito a si mesmo ou a outra pessoa e dar continuidade até terminá-lo. Todos nós temos algo desse tipo em nossas vidas. Pense em algo que realmente seja importante e lhe trará maior benefício e prazer em concluí-lo

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 30.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 29**.

Desafio 30: passar uma noite em oração na igreja ou em casa, comparando-a com o desafio 6.

Explicação: Mathetés não conseguem viver sem orar.

Orar não pode ser opcional na sua vida, pois é por meio da oração que você entra em comunhão com Deus e abre caminho para que Ele realize todos os planos que tem para nós.

Se possível reúna alguns irmãos e procure cumprir esse desafio juntos.

Para nunca se esquecer de orar, tente memorizar o seguinte versículo no dia de hoje: Filipenses 4:6 "Não andeis ansiosos de coisa alguma. Em tudo, porém

sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições pela oração e pela súplica com ações de graças."

Compare se foi mais fácil ou mais difícil em relação ao desafio 6.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 31.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 30**.

Desafio 31: ler e realizar um estudo do livro de Joel

Explicação: Você deverá ler o Livro de Joel e realizar um estudo sobre esse livro.

Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico. Joel foi um profeta do reino de Judá, que alguns pensam ter agido em torno de 800 a.C., enquanto outros imaginam ser dos tempos pós-exílicos.

Mas, apesar de suas profecias terem sido dirigidas especificamente ao reino do sul, Judá, a sua mensagem é universal. Assim sendo, é possível que tenha conhecido Elias, quando ainda era menino, e por certo era contemporâneo de Eliseu. Joel escreveu uma obra-prima poética, falando sobre a devastadora praga de gafanhotos que havia assolado a Palestina.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 32.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 31**.

Desafio 32: identificar a imaturidade e desenvolver a maturidade

Explicação: “Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.” (1 Co 13.11)

Uma das reclamações constantes de mulheres a respeito dos homens de hoje em dia é sobre sua imaturidade. Mães que vivem sustentando seus filhos já adultos. Mulheres que procuram um homem na sua faixa de idade e só encontram meninos vestidos de homem.

Namoradas que reclamam do namorado muito sentimental. Esposas que aturam o marido jogando vídeo game a noite toda. Muitos homens realmente têm agido como meninos por onde passam.

Um discípulo deve pensar, agir, falar, sentir e se comportar de forma adequada à sua idade e situação. Note que não é só a idade. Um homem casado de 25 anos não se comporta como um solteiro da mesma idade. Mesma idade, situações diferentes — maturidades diferentes.

Portanto seu desafio esta semana é avaliar o seu nível de maturidade e ver onde precisa desenvolvê-la mais.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 33.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 32**.

Desafio 33: realizar uma análise dos resultados e dos aprendizados dos desafios 23 ao 32 através de um encontro presencial entre os participantes.

Explicação: Depois da realização de mais 10 desafios após o último encontro presencial é salutar uma análise dos resultados e aprendizados alcançados até aqui.

Portanto, este desafio consiste em você voltar lá no Desafio 23 e rever o que fez, quão satisfeito está com o resultado, e o que aprendeu. Então prossiga para rever o que fez no Desafio 24, depois no 25, até o Desafio 32.

Marque um dia em sua igreja para reunir todos os participantes e discutir os pontos positivos e os negativos do projeto Mathetés. É importante analisar também o motivo da evasão de alguns participantes após o décimo desafio.

Façam juntos a reflexão a partir dos seguintes pontos:

- a. Você conseguiu encontrar e eliminar um mau hábito da sua vida?
- b. O que você aprendeu como princípios a partir do Livro de Tito?
- c. Como têm sido os seus “sins” e seus “nãos”? Tem sido honesto consigo mesmo?
- d. O Livro A Corrida da Fé despertou algum desejo em você? Qual a busca mais importante da sua vida?
- e. Como foi o ato de deixar a sua casa e visitar um irmão?
- f. O que você aprendeu a partir da leitura de Is 53 ao 55?
- g. Conseguiu retomar algum projeto que tinha abandonado?
- h. Como foi passar a noite em oração? Qual a diferença em relação ao desafio 6?
- i. Quais os valores absorvidos a partir da leitura do livro de Joel?
- j. Você tem procurado melhorar a imaturidade? Sua vida é uma vida de maturidade?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 34.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 33**.

Desafio 34: ler e realizar um estudo do livro de Colossenses

Explicação: Você deverá ler o Livro de Colossenses e realizar um estudo sobre esse livro. Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico.

A carta aos Colossenses declara claramente que Cristo é o Criador, o cabeça e Salvador de nossas vidas. Paulo disse que a sua fé e amor são por causa da esperança preservada nos céus.

Qual foi a base da fé e do amor dos Colossenses? Como alguém ouve e entende a graça de Deus? Qual foi a oração de Paulo pelos Colossenses? Quais as bênçãos materiais ou espirituais que ele pediu?

É interessante que se use outras fontes de pesquisas como comentários bíblicos, livros e enciclopédias a fim de que se torne clara a linha de raciocínio do texto.

Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 35.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 34**.

Desafio 35: fazer uma surpresa agradável para a mulher que você ama.

Explicação: Vamos colocar em prática o que está em Colossenses 3:19?

“Vós, maridos, amai as vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas.”

Seja você casado, viúvo, solteiro, ou ainda jovem demais para estar em um relacionamento amoroso, todo homem tem uma mulher especial em sua vida. A esposa, a mãe, a irmã, a filha, a namorada...

Esta semana você vai planejar e fazer uma surpresa agradável para essa mulher. Algumas regras:

Se você é casado, fará para a sua esposa. A surpresa terá que ser algo que ela goste. Terá que ser algo que empregue algum esforço de sua parte, que ela reconheça que você pensou nela e se esforçou para fazer aquilo. Tem que ser esta semana.

Use sua criatividade. Algumas perguntas que podem lhe ajudar: O que ela gosta de fazer? Há algo que ela tem falado há algum tempo que gostaria que você fizesse por ela? Onde ela está precisando de ajuda no momento? Qual o passeio que ela sempre sonhou em fazer? Algum restaurante que ela gostaria que você a

levasse? Você deve a ela alguma desculpa ou pedido de perdão por algum erro que cometeu? Ela tem reclamado que você não passa tempo com ela?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 36.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 35**.

Desafio 36: aprender a fazer o que é certo com ou sem vontade.

Explicação: Uma das maiores descobertas da fé racional é que você não precisa sentir vontade para fazer o que é certo nem o que é bom para você. Precisa apenas decidir e fazer. Sentir vontade é opcional.

Esta muitas vezes é a diferença entre o medíocre e o excelente, entre o derrotado e o vencedor, entre um simples ser humano e um Discípulo de Cristo.

Um comandante da elite do exército americano ensinou a seus soldados o princípio dos 5 minutos. Como um soldado passa por um rigoroso treino físico diário, o cansaço, a preguiça e a vontade de desistir são seus constantes inimigos. O princípio dos 5 minutos ensina que, se começarmos a fazer uma coisa mesmo sem vontade, ao fim de 5 minutos já estaremos empolgados e totalmente “dentro” daquela atividade. Daí é só continuar.

Neste desafio você desenvolverá a habilidade de fazer o que é certo mesmo quando não tem vontade. Quantas vezes você tem deixado de fazer o que precisa porque não sentiu vontade? Quantas desculpas você já inventou para justificar sua preguiça ou outra falha no comportamento?

O discípulo de verdade vence a si mesmo. E quem vence a si mesmo, vence tudo. Escreva a frase “Não sinta. Faça.” em um papel e fixe-o em algum lugar onde você poderá vê-lo várias vezes ao dia. Pode espalhar por pontos estratégicos: na cabeceira da cama, no espelho, na carteira, no papel de parede do seu celular ou computador, no seu escritório, na geladeira etc.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 37.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 36**.

Desafio 37: planejar o seu dia na noite anterior.

Explicação: Este é um segredo dos grandes homens: eles começam suas manhãs cheios de energia e firmeza de propósito. Sabem o que têm de fazer e fazem. O fim do dia é de satisfação porque fizeram todas as coisas importantes que tinham de fazer naquele dia. Uma das ferramentas usadas para isso é uma simples lista de afazeres que preparam na noite anterior. Porque querem começar a manhã com força e propósito, eles planejam antes de dormir o que vão fazer no dia seguinte.

Não é preciso mais que alguns minutos para fazer isso. Todos nós, intuitivamente, sabemos o que temos de fazer nas próximas horas e dias. O problema é que, quando não escrevemos isso, a tendência é que as interrupções e distrações vão roubando nosso tempo e, quando percebemos, o dia já se foi e não fizemos o que tínhamos de fazer. Por isso a necessidade da lista.

Seu desafio esta semana será tirar cinco minutos no final da noite, antes de dormir, para escrever uma lista rápida das coisas principais que você tem de fazer no dia seguinte. Você pode usar o velho lápis e papel, seu smartphone ou tablet, ou mandar um e-mail para si mesmo — o que funcionar melhor para você. Ao fazer a lista, pergunte-se: “O que eu absolutamente não posso deixar de fazer amanhã?”

Por mais simples que essa disciplina possa parecer, ela funciona poderosamente. Cumpra isso à risca por sete dias esta semana. Você verá que é um hábito que vale a pena manter mesmo depois deste desafio.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 38.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 37**.

Desafio 38: realizar uma análise dos capítulos 01, 02, 03 e 04 do livro “Lealdade e Deslealdade”⁸⁶ do autor Dag Heward Mills.

Explicação: Você deverá ler os Capítulos 01, 02, 03 e 04 do livro Lealdade e Deslealdade e realizar um estudo sobre esses capítulos. Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico.

Embora seja um requisito fundamental de Deus para nossas vidas, falamos muito pouco sobre o tema lealdade. Quais os indícios da deslealdade? As pessoas que estão convivendo com você são leais? Quais são os bons frutos da lealdade? Quais os sinais e estágios da deslealdade? Como identificar pessoas leais e desleais? Quais medidas podemos tomar em relação às pessoas desleais? Precisamos analisar se somos leais ou desleais?

É interessante que se use outras fontes de pesquisa como comentários bíblicos, livros e enciclopédias a fim de que se torne clara a linha de raciocínio do texto. Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 39.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 38**.

Desafio 39: realizar uma análise dos capítulos 05, 06 e 07 do livro “Lealdade e Deslealdade” do autor Dag Heward Mills.

Explicação: Você deverá ler os Capítulos 05, 06 e 07 do livro Lealdade e Deslealdade e realizar um estudo sobre esses capítulos. Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico.

⁸⁶ MILLS, Dag Herward. **Lealdade e Deslealdade**. Rio de Janeiro, Central Gospel, 2016.

Embora seja um requisito fundamental de Deus para nossas vidas, falamos muito pouco sobre o tema lealdade. Quais os indícios da deslealdade? As pessoas que estão convivendo com você são leais? Quais são os bons frutos da lealdade? Quais os sinais e estágios da deslealdade? Como identificar pessoas leais e desleais? Quais medidas podemos tomar em relação às pessoas desleais? Precisamos analisar se somos leais ou desleais?

É interessante que se use outras fontes de pesquisas como comentários bíblicos, livros e enciclopédias a fim de que se torne claro a linha de raciocínio do texto. Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 40.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 39**.

Desafio 40: realizar uma análise dos capítulos 08, 09 e 10 do livro “Lealdade e Deslealdade” do autor Dag Heward Mills.

Explicação: Você deverá ler os Capítulos 08, 09 e 10 do livro Lealdade e Deslealdade e realizar um estudo sobre esses capítulos. Não queremos que você copie e cole ou transcreva trechos do livro para o resumo e/ou realize um trabalho acadêmico.

Embora seja um requisito fundamental de Deus para nossas vidas, falamos muito pouco sobre o tema lealdade. Quais os indícios da deslealdade? As pessoas que estão convivendo com você são leais? Quais são os bons frutos da lealdade? Quais os sinais e estágios da deslealdade? Como identificar pessoas leais e desleais? Quais medidas podemos tomar em relação às pessoas desleais? Precisamos analisar se somos leais ou desleais?

É interessante que se use outras fontes de pesquisas como comentários bíblicos, livros e enciclopédias a fim de que se torne clara a linha de raciocínio do

texto. Um bom resumo, para que possa ser claro e objetivo, deverá responder as seguintes perguntas: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 41.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 40**.

Desafio 41: buscar ajuda

Explicação: Como pode uma coisa tão simples ser um desafio para nós homens? A triste verdade é que a maioria dos homens não busca ajuda ou demora tanto para buscá-la que às vezes é tarde demais. Homens relutam em ir ao médico, mas não é só na saúde. Muitos maridos perderam seus casamentos porque não buscaram ajuda a tempo. E outros homens guardavam segredos sobre vícios e lutas pessoais, até que foram consumidos por eles.

A razão por trás desse comportamento é o orgulho masculino. Porque somos naturalmente programados para sermos sempre fortes e solucionadores de problemas, vemos no ato de buscar ajuda uma fraqueza. Parece que estamos confessando derrota, admitindo que não conseguimos vencer aquilo sozinhos. Falhamos em perceber que admitir fraqueza, para o homem, é na verdade um sinal de força! Só um homem de verdade tem a coragem de admitir a verdade: que não tem todas as respostas, que não é de ferro, que também erra.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 42.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 41**.

Desafio 42: proibir-se de usar certas palavras negativas

Explicação: O cavalo é muito mais forte que o ser humano. Mas o ser humano o controla por meio de um simples freio colocado em sua boca. Assim é o poder das palavras.

Nossa boca pode nos fazer fortes ou fracos; nos impelir para frente ou nos frear; nos abrir oportunidades ou fechar portas. O problema é que nossas palavras refletem nossa maneira de pensar. E depois que as pronunciamos e ouvimos a nós mesmos, elas reforçam aqueles pensamentos.

Por isso, seu desafio esta semana será identificar palavras negativas que você normalmente usa, proibir a si mesmo de usá-las, e substituí-las por outras melhores.

A primeira na sua lista será o verbo “esperar”. A partir de agora esta palavra se tornará um palavrão para você. Não a use mais. Quando ela vier à cabeça, procure outras palavras para usar. Por exemplo, em vez de “estou esperando a escola abrir para fazer minha matrícula”, diga “a escola só abre mês que vem, então, enquanto isso, estou organizando meu espaço em casa onde vou estudar, vendo quais livros já posso ir lendo, e ajustando meu orçamento para as mensalidades não pesarem.”

A Segunda na sua lista é: “O problema é...” Pare de falar do problema. Mude suas palavras. Passe a dizer: “A solução é...”

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 43.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 42.**

Desafio 43: praticar pelo menos três gestos de generosidade esta semana.

Explicação: Há duas razões principais pelas quais os homens não costumam ser generosos. Guardam e seguram o que têm. Mantêm seus conhecimentos em segredo e acham que isso é ser esperto. Todo discípulo tem que ser generoso.

Seu desafio esta semana será fazer pelo menos três gestos de generosidade, sem nenhum interesse pessoal, simplesmente para fazer o bem a alguém. Há muitas maneiras de dar, muitas coisas que você pode dar, não apenas dinheiro, e muita gente precisando receber. Desde tirar seu tempo para brincar com seu filho até ensinar algo a um colega no trabalho, até mesmo uma oferta para algum projeto — as oportunidades estão em todo lugar.

Portanto, pense bem e faça sua dádiva da melhor forma possível. Seja generoso! Doe-se! E não tenha medo de que vá faltar para você. Fique feliz por quem recebeu. Escreva como você se sentiu fazendo este desafio. Foi difícil dar? Por quê? Como a pessoa que recebeu reagiu? Como você pode agir daqui para frente para ser mais generoso?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 44.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 43**.

Desafio 44: realizar uma análise dos resultados e dos aprendizados dos desafios 34 ao 43 através de um encontro presencial entre os participantes.

Explicação: Depois da realização de mais 10 desafios após o último encontro presencial é salutar uma análise dos resultados e aprendizados alcançados até aqui.

Portanto, este desafio consiste em você voltar lá no Desafio 34 e rever o que fez, quão satisfeito está com o resultado, e o que aprendeu. Então prossiga para rever o que fez no Desafio 35, depois no 36, até o Desafio 43.

Marque um dia em sua igreja para reunir todos os participantes e discutir os pontos positivos e os negativos do projeto Mathetés. É importante analisar também o motivo da evasão de alguns participantes após o décimo desafio.

Façam juntos a reflexão a partir dos seguintes pontos:

- a. Qual foi a base da fé e do amor dos Colossenses? O que você tirou como valores desse livro para sua vida?
- b. Como foi realizar a surpresa? Como você se sentiu?
- c. Fazer o que é certo mesmo sem vontade é fácil? Porque somos tão acomodados?
- d. Você tem conseguido planejar seu dia na noite anterior? Seu dia se torna mais fácil com o planejamento?
- e. Você detectou em sua vida os indícios da deslealdade?
- f. Você tem conseguido identificar pessoas leais e desleais?
- g. O que você tem tomado de medidas em relação às pessoas desleais?
- h. Você tem analisado se você é leal ou desleal?
- i. Você conseguiu buscar ajudar de alguma forma? Qual o sentimento de estar buscando ajuda?
- j. Você tem eliminado as palavras negativas de sua vida?
- k. Quais os atos de generosidade que você conseguiu realizar?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 45.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 44**.

Desafio 45: elaborar uma reflexão sobre a reforma protestante.

Explicação: No Dia 31 de Outubro comemora-se a data da Reforma Protestante. Muitos de nós evangélicos desconhecemos a história e valor desse momento para toda a humanidade.

Discípulos precisam conhecer a história e ter fundamentação para que possam pregar a palavra de Deus.

O Desafio será elaborar uma reflexão de até duas páginas sobre a Reforma Protestante e os dias atuais.

Quem foram os reformadores? Onde a Reforma Protestante iniciou-se? Em qual período a Reforma Protestante ocorreu?

A igreja, em nossos dias, precisaria de uma nova reforma ou não? Por quê?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 46.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 45**.

Desafio 46: você vai criar o seu próprio desafio.

Explicação: Ninguém melhor do que você mesmo para conhecer suas limitações, seus medos e suas necessidades de crescimento. Portanto, ninguém melhor do que você para lhe desafiar.

Esta semana você vai pensar em uma necessidade de crescimento pessoal ou uma realização que consiste em um verdadeiro desafio para você. Algo que seja alcançável dentro dos próximos 07 dias (ou que você possa ver progresso significativo durante esse período, ainda que continue por mais tempo).

Que este desafio sirva também para você adquirir o hábito de se desafiar. Independente dos desafios do Mathetes ou de qualquer outra pessoa ou situação que eventualmente venha a desafiá-lo, você precisa acostumar-se a se desafiar.

Toda vez que se sentir muito parado, na rotina, sem nada que exija muito de você, isso será sua dica para criar um desafio pessoal.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 47.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 46**.

Desafio 47: elaborar um esboço de uma pregação a partir de um texto bíblico.

Explicação: Para os discípulos que estão iniciando a pregar a palavra, é fundamental a elaboração de um esboço para orientação durante a ministração da palavra.

O esboço serve para orientação, portanto deve ser simples, claro e objetivo. Para elaboração do esboço são necessários alguns passos:

1° Passo: Escolha o texto bíblico do qual você pretende extrair uma mensagem. A escolha do texto é fundamental. Concentre-se em extrair verdades e princípios de um texto da Bíblia.

2° Passo: Medite no texto, pense sobre ele! A partir do momento da escolha do texto comece a orar ao Senhor e peça para o Espírito Santo iluminar seus pensamentos. Tenha certeza de que Ele fará isso. Utilize uma técnica simples que é fazer perguntas ao texto, é possível descobrir muitas coisas! Mas pense e medite bastante sobre o texto e depois procure confirmar suas conclusões e pensamentos através de outros versículos da Bíblia que corroboram com a sua visão.

3° Passo: Procure lições no texto Bíblico. Você deve procurar pelo menos 3 lições que podemos colocar em prática nos dias atuais. E as 3 lições podem ser sobre assuntos diferentes, não importa! O importante é que elas estão no mesmo texto, e isso garante que sua mensagem não será nenhum tipo de salada. Procure ensinamentos, situações com a qual podemos aprender, mandamentos, princípios, um exemplo que devemos seguir, peça ao Espírito Santo que te ajude a encontrar 3 lições dentro do texto.

4° Passo: Pegue papel e caneta. Você deve começar a copiar e preencher os campos abaixo, onde o corpo do seu sermão já está previamente definido.

O Tema

a. Toda Pregação Objetiva precisa ter um tema a ser trabalhado

Introdução

b. Fale brevemente sobre o texto que você escolheu, explique o que está acontecendo no texto e anuncie que existem lições que esse texto nos ensina e porque essas lições são importantes para a igreja nos dias de hoje.

Tópico 1 – Lição 01: (Coloque o título da primeira lição)

c. Fale como encontramos essa lição no texto, o que tem no texto que nos ensina essa lição e explique o que acontece se não praticarmos essa lição. Termine explicando como o ouvinte pode fazer para começar a praticar essa lição.

Tópico 2 – Lição 02: (Coloque o título da segunda lição)

d. Fale como encontramos essa lição no texto, o que tem no texto que nos ensina essa lição e explique o que acontece se não praticarmos essa lição. Termine explicando como o ouvinte pode fazer para começar a praticar essa lição.

Tópico 3 – Lição 03: (Coloque o título da terceira lição)

e. Fale como encontramos essa lição no texto, o que tem no texto que nos ensina essa lição e explique o que acontece se não praticarmos essa lição. Termine explicando como o ouvinte pode fazer para começar a praticar essa lição.

Conclusão: Aqui você vai explicar em poucas palavras a importância dessas lições em nossas vidas, e o que a igreja deve fazer a partir de agora, ou a partir de hoje! Você também pode trazer a conclusão apenas da lição mais importante.

Resumindo, o Esboço deve conter:

Tema

Introdução

Tópico 1

Tópico 2

Tópico 3

Conclusão

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 48.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 47**.

Desafio 48: responder as perguntas elaboradas sobre Cristo.

Explicação: Discípulos precisam conhecer a Doutrina de Cristo ou Cristologia. O Desafio será responder as perguntas abaixo de acordo com suas próprias palavras e usando com base a Bíblia Sagrada. Esforcem-se para que aperfeiçoem os vossos conhecimentos sobre Cristo.

CRISTOLOGIA

1. Cite pelo menos três TÍTULOS de Jesus Cristo e os diferencie, empregando passagens bíblicas.
2. Desde quando Cristo existe? Em que sentido Ele é eterno?
3. Em que consiste a humanidade de Cristo? Até que ponto Ele se fez ser humano?
4. Onde Jesus esteve entre os seus doze e trinta anos?
5. Por que a mensagem da Cruz é loucura para os que perecem, mas para os salvos é o poder de Deus?

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 49.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio 48**.

Desafio 49: reunir um grupo de irmãos (no mínimo 03) de sua igreja e estudar o capítulo 01 do livro de Provérbios.

Explicação: Um dos princípios do Cristianismo é comunhão. Podemos ser teólogos, grandes conhecedores da Bíblia, mas se não tivermos comunhão, não compreendemos ainda o verdadeiro sentido do Evangelho de Cristo.

“Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.” Salmos 133:1-3

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Prazo: Procure concluir esse desafio em uma semana. Conclua esse desafio antes de iniciar o desafio número 50.

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o Desafio 49.

Desafio 50: elaborar um relatório do livro Mathetés sobre as suas percepções e o que o livro contribuiu em seu ministério.

Explicação: Cada discípulo deverá elaborar um relatório de até 03 páginas indicando suas percepções e explicando o que representou o projeto Mathetés em sua vida.

Você deverá expor os crescimentos e frustrações que obteve com esse livro.

PARABÉNS A VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR AO ÚLTIMO DESAFIO E CONCLUIR COM ÊXITO A TODOS OS DESAFIOS.

Esse é o desafio da semana. Será que você consegue?

Escreva com suas próprias palavras o que você aprendeu com o **Desafio**

50.

5. CONCLUSÃO

Ao final do presente trabalho pudemos compreender a origem da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Madureira em Palmas/TO, e através da vida e história do seu presidente, compreender a formação dessa importante igreja nessa cidade.

Pudemos verificar a aplicação do modelo de discipulado de Jesus Cristo à congregação AD ARSE 112 através do projeto Mathetés, desenvolvido ao longo do ano de 2019, quando iniciaram 50 homens e somente 09 conseguiram cumprir todos os desafios propostos.

Avaliar o projeto Mathetés pela quantidade de pessoas que conseguiram cumprir todos os desafios seria uma forma de não visualizar o que cada desafio gerou nas pessoas, ainda que essas não tenham conseguido cumprir os desafios até o fim. Cada desafio gerava uma expectativa e apreensão pelo seu correto cumprimento e realização.

Podemos aqui apontar o resultado prático desse projeto dentro da congregação. Alguns desafios passaram a fazer parte da vida e rotina das pessoas. Podemos citar como exemplo o desafio de evangelização na rodoviária. A partir da realização desse desafio, toda semana realizamos um culto na rodoviária, com a finalidade de evangelização, envolvendo várias pessoas que participaram daquele desafio.

Ainda podemos apontar o desafio da atividade física. A partir desse desafio, algumas pessoas tomaram gosto pelo ciclismo e a partir disso criamos um grupo de ciclismo da igreja. Esse envolvimento e participação vai além do envolvimento e participação nos cultos.

O desafio de tirar um tempo na semana para dedicar-se à sua família foi de grande valia para as pessoas e a igreja. Muitos passaram a dedicar-se a esse hábito, de forma que tornou-se uma atividade semanal. O convívio familiar não deveria ser substituído por nenhuma outra atividade religiosa ou secular.

O desafio de realizar um visitar hospitalar também rendeu frutos. Algumas pessoas tomaram gosto e a partir de então passaram a realizar visitas frequentes a

hospitais, asilos e casas de recuperação, a fim de levar uma palavra de ânimo para essas pessoas.

Os diversos desafios de leitura de livros e a da Bíblia despertou o desejo de crescimento de diversos homens. A partir desse desafio, sou procurado constantemente por esses irmãos para que eu possa indicar bons livros que tragam conhecimento e aprendizado.

Os desafios de leitura e interpretação do Livro Lealdade e Deslealdade trouxe benefícios indescritíveis. A partir da leitura desse livro muitos passaram a cuidar do sentimento de deslealdade dentro da igreja. É notório que o conhecimento pode mudar a vida das pessoas através de atitudes melhores.

O projeto trouxe ainda um outro fruto para a congregação que foi uma reunião mensal com todos os homens da igreja. Durante o projeto, realizávamos uma reunião mensal, a fim de discutir sobre os desafios realizados. Cada participante tinha a oportunidade de expor suas perguntas e suas experiências obtidas ao longo do mês. Desta feita passamos a ter o hábito de realizarmos uma reunião mensal, a fim de termos comunhão e unidade. Nessa reunião falamos de Bíblia, discutimos assuntos diversos e assamos carne para nos alimentar. Essa ideia é basicamente um propósito para gerar comunhão entre os irmãos.

É diretamente proporcional o crescimento numérico da congregação AD ARSE 112 e o envolvimento com o discipulado. Quanto mais as pessoas se sentem acolhidas, instruídas e amadas, mais se desenvolve o valor do amor ao próximo. O crescimento numérico da membresia é notório e atribuímos esse crescimento ao amor e comunhão entre os irmãos, gerados a partir do processo de discipulado.

Através da análise exegética do texto da Grande Comissão de Jesus (Mt 28.18-20), percebemos que as traduções bíblicas trocam o termo *INDO* por *IDE*. Não há um sentido prejudicial ao texto original, porém o verbo no gerúndio indica que essa ação é contínua e não um imperativo, como vemos nas traduções bíblicas atuais.

Podemos compreender que há meios e maneiras de aperfeiçoar o discipulado ensinado por Jesus Cristo. Não podemos nos limitar enquanto cristãos, precisamos cumprir o chamado da grande comissão e, se possível, desenvolver

nosso próprio método de discipulado, sempre tomando Jesus como modelo e exemplo.

A partir de tudo que foi exposto nesse trabalho, podemos inferir que o Projeto Mathetés, desenvolvido como parte do trabalho final do Mestrado Profissional das Faculdades EST, foi extremamente válido e enriquecedor não somente para o autor, mas para todos aqueles que se envolveram. Através desse projeto podemos entender verdadeiramente o relacionamento de Jesus Cristo com seus discípulos.

De igual modo o Projeto Mathetés trouxe benefícios imensuráveis de reuniões mensais entre os irmãos, a prática constante de atividade física, o desejo de visitas hospitalares, a prática de evangelismo em áreas públicas, o desejo de leitura e busca de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA CORRIGIDA FIEL, ed. 1994, em BibleWorks for Windows, version 7.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA, ed. 1969, em BibleWorks for Windows, version 7.

ALMEIDA, João Alberto. **Abraão**: discípulo e discipulado padrão. Belém, PA: Ide, 2018.

BARROSO, João. Integração e Competências para uma nova visão de gestão. In: FIGUEIREDO, Hermes et al. **Liderança e Educação**: Formação de líderes na dinâmica do ensino superior/organização de Fábio Garcia dos Reis. São Paulo: editora de Cultura, 2012.

BÍBLIA SAGRADA: **Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BÍBLIA SAGRADA: **Nova Versão Internacional**. Trad. Comissão da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BÍBLIA. Novo Testamento. Grego. Aland. 1994.; SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. **Novo Testamento Interlinear Grego-Português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Ave-Maria**, 141 ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1959.

BILLING, Einar Magnus. **A nossa vocação**. Porto Alegre: Concórdia, 1992.

BÖHM, Paulo Gilberto. **Crescer e frutificar**: o alvo de Jesus para seus discípulos. Canoas: Gráfica e Editora Photo & Cia Ltda, 2005.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

BRASIL, Constituição, 1988. **Brasília**: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 103p. Serie texto básico, n. 61.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BROADUS, John A. **Comentário do Evangelho de Mateus**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1949. v II.

BROWN, Colin. COENEN, Lothar. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BRUCE, A. B. **O Treinamento dos Doze**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

BRUNO, Lúcia. Poder administrativo no capitalismo contemporâneo. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão Democrática da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARSON, D. A, Douglas J. Moo, Leon Morris. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CARSON, D. A, Douglas J. Moo, Leon Morris. **O Comentário de Mateus**. São Paulo: Shedd publicações, 2010.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Milenium, 1982. NT v 1.

CHOURAQUI, André. **Matyah: o evangelho segundo Mateus**. São Paulo: Imago, 1996.

COLEMAN, Daniel; HUSÉN, Torsten. **Tornar-se Adulto numa sociedade em Mutação**. Porto: Edições Afrontamento, 1990.

COMISKEY, Joel. **Fazer Discípulos na Igreja do Século 21**. Belo Horizonte: Ministério Igreja em Células, 2017.

COSTA, Jorge Adelino. **Imagens Organizacionais da Escola**. Lisboa: Edições Asa, 1996.

COX, Leo G. **Comentário Bíblico Beacon: Mateus a Lucas**. Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005. v. 6.

DANTAS, Elias. **Pego de Surpresa nas Ciladas da Liderança**. Arapongas: Aleluia, 2016.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. 14. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

DEVER, Maker. **Discipulado: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

DONATO, Edgar Rodrigues. **Eu + 1: Essa é minha missão**. São Paulo: Horto do Ypê, 2017.

EIMS, LeRoy. **Arte perdida de fazer discípulos**. Belo Horizonte: Atos, 2002.

FERREIRA, Franklin. **Pilares da fé: a atualidade da mensagem da Reforma**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

FILHO, Bortolletto et al. **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2008.

FOUILLLOUX, Danielle. **Dicionário cultural da bíblia**. São Paulo: Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se contemplam**. 42 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GALLAZZI, Sandro. **O Evangelho de Mateus: uma leitura a partir dos pequeninos**. Comentário Bíblico Latinoamericano. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

GRINGS, Dadeus. **Mateus: o evangelista da felicidade**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2002.

HANSEN, David. **A arte de pastorear**. São Paulo: Shedd, 2011.

HARRINGTON, Daniel J. **El Evangelio de San Mateo**. Collegeville: The Liturgical Press, 1994.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo Testamento: Mateus a João**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Edição ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006.

LANCELLOTTI, Angelo. **Comentário ao Evangelho de São Mateus**. Petrópolis: Vozes, 1980.

LOHSE, Eduard. **Introdução ao Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

MACARTHUR, John. **Doze Homens Extraordinariamente Comuns**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

Manual Bíblico SBB. Trad. Lailan de Noronha. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. **O Evangelho de Mateus: Leitura Comentada**. São Paulo: Paulinas, 1993.

MCKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

MILLS, Dag Heward. **Lealdade e Deslealdade**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2011.

MILLS, Dag Heward. **Muitos são chamados**. Gana: Parchment House, 2015.

MONLOUBOU, Louis; DU BUIT, F. M. **Dicionário bíblico universal**. Aparecida: Santuário; Petrópolis: Vozes, 1997.

MOSCONI, Luis. **Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos**: para cristãos e cristãs rumo ao novo milênio. São Paulo: Loyola, 1996.

NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**. 27. ed. Stuttgart, Deutsche Bibelsriftung, 1993.

OLIVEIRA, Edson de Almeida F. **A Igreja que alvoroça o Mundo**. Rio de Janeiro: (s.n.), 2002.

PHILIPS, Keith. **A formação de um discípulo**. São Paulo: Vida, 2013.

PIPER, John. **Uma glória peculiar**: como a Bíblia se revela completamente verdadeira. São José dos Campos: FIEL, 2017.

RADMACHER, Earl D. et al. **O Novo Comentário Bíblico**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

RAMOS, Federico; GUIJARRO OPORTO, Santiago; SALVADOR GARCÍA, Miguel. **Comentário ao Novo Testamento**: São Paulo: Ave-Maria, 2006.

RIENECKER, Fritz. **O Evangelho de Mateus**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1998.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico**: gramática fundamental. 3. ed. edição revisada. São Paulo: Vida Nova, 2014.

RIBAS, Degmar. **Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. v. 2.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.

SAMPAIO, Eduardo; FONTOURA, Sandro. **Reino ou Reinado**. Goiânia: Visão, 2015.

DOS SANTOS, José Flávio. **Evangelismo**: A Semente do Evangelho Semeada pela Igreja. Pindamonhangaba: IBAD, 2015.

DA SILVA, Severino Pedro. **A Existência e a Pessoa do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. **Coinê: autodidático**. 5. ed. Patrocínio: CEIBEL, 1989.

SCHMID, Josef. **El Evangelio Según San Mateo**. Barcelona: Editorial Herder, 1973.

SCHWANTES, Edio. **A parábola do grande missionário**: reflexões sobre o lema do ano 2001 Ide, fazei discípulos. [s.l.]: [s.n.], 2001.

SPROUL, R. C. **A corrida da fé**. São José dos Campos: FIEL, 2016.

STOTT, John. **O discípulo radical**. Viçosa: Ultimato, 2011.

STUEWER, Aline Daniele. **Exegese de Mateus 15.21-28**. Trabalho de Metodologia Exegética do Novo Testamento. São Leopoldo, 2005.

VAUCHEZ, André; GRÉMION, Catherine; MADELIN, Henri. **Cristianismo**: dicionário dos tempos, dos lugares e das figuras. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

VITÓRIO, Jaldemir. **Mateus**. São Paulo: Loyola, 1996.

WIERSBE, Warren. **Wiersbe – Novo Testamento – Volume I e V**. São Paulo: Geográfica, 2009.

Meios eletrônicos

APMT. Disponível em: <<https://www.apmt.org.br/central-de-artigos/a-falacia-do-ide-3768>>. Acesso em: 23 janeiro 2019.

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 21 janeiro 2019.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?edicao=26178&t=resultados>>. Acesso em: 13 fevereiro 2019.

PENSADOR. Disponível em: <www.pensador.com/frase/MTEzMzAzOQ/>. Acesso em: 08 fevereiro 2020.